

PLANO DE AÇÃO PARA ORIENTAÇÃO ÀS ESCOLAS E ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS (PAIF)

Secretaria da Educação do Estado do Ceará

Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima - Cambéa, Fortaleza - CE, 60822-325

Quantitativo de escolas no Programa (Eixo I): 85

Coordenador responsável pela ação: Ideigiane Terceiro Nobre

Email de contato do coordenador: iane.nobre@prof.ce.gov.br

INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio aos Itinerários Formativos, instituído por meio da Portaria nº 733, de 16 de setembro de 2021, tem como objetivo geral dar suporte às unidades da federação na elaboração e execução do Plano de Implantação dos Itinerários Formativos, contribuindo assim com o desenvolvimento do projeto de vida do jovem, com a sua formação integral e com a sua inserção no mundo do trabalho.

Com o intuito de traçar diretrizes gerais para que as escolas participantes do Programa possam estruturar seu Plano de Implantação dos Itinerários Formativos (PIIF), a Secretaria da Educação do Ceará traz a público este Plano de Ação para Orientação às Escolas e Acompanhamento da Implantação de Itinerários Formativos (PAIF).

Em linhas gerais, o PIIF deve sintetizar o *modus operandi* a partir do qual a escola planeja estruturar sua oferta curricular atendendo às mudanças propostas pelo Novo Ensino Médio, e deve trazer em sua estrutura ações voltadas para alguns aspectos centrais dessa mudança, tais como: matrizes dos itinerários formativos que serão ofertados; estratégias para a escolha, pelos estudantes, dos diferentes itinerários; oferta de unidades curriculares que promovam o reagrupamento dos estudantes conforme as necessidades pedagógicas evidenciadas em avaliação

diagnóstica realizada no início do ano ou período letivo; e oferta de estratégias que promovam a busca ativa, de modo a estimular a participação nas atividades de engajamento para retorno dos estudantes faltosos ou que em situação de abandono. A escola deverá, ainda, informar o plano de execução dos recursos recebidos via PDDE Itinerários Formativos, ao passo que deve apresentar o plano de monitoramento que implementará para a consecução de todo esse processo.

Além disso, o PIIF deve levar em conta iniciativas, programas e projetos já em desenvolvimento na escola com o objetivo de articulá-los na perspectiva de potencializar os processos pedagógicos com foco na aprendizagem dos estudantes.

No presente documento, a Seduc traz considerações e enseja reflexões a partir das quais as escolas poderão dar início ao seu PIIF. O documento está estruturado em quatro partes que orientarão pontos imprescindíveis à elaboração dos planos das escolas, a saber: orientações gerais, critérios para a aprovação do PIIF, metodologia de acompanhamento e apoio ofertado pela secretaria.

PARTE I - ORIENTAÇÕES GERAIS

Os itinerários formativos são o conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse e necessidades, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas.

No Estado do Ceará, os itinerários formativos são compostos por unidades curriculares que contemplarão as ações que envolvem o desenvolvimento do Projeto de Vida, Unidades Curriculares Eletivas, Trilhas de Aprofundamento e Unidades Curriculares Obrigatórias.

Unidades curriculares são os elementos com carga horária pré-definida, cujo objetivo é desenvolver habilidades específicas dos itinerários formativos. É importante considerar, em cada unidade curricular de um itinerário, as habilidades de, pelo menos, um dos eixos estruturantes apresentados nos [referenciais para a elaboração dos itinerários formativos](#).

A rede já dispõe de exemplos de unidades curriculares, como as eletivas das escolas em tempo integral. Para mais esclarecimentos acerca desse modelo, verificar o [Catálogo de Eletivas](#), disponível nas [Diretrizes para o ano letivo de 2022](#).

1. MATRIZES CURRICULARES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Para a elaboração das matrizes curriculares dos itinerários formativos, é importante que a escola escute de forma ativa os interesses e necessidades dos estudantes. Como sugestões metodológicas podem ser utilizados, dentre outras estratégias, avaliação diagnóstica e formativa, questionários com itens fechados (escala de Likert), rodas de conversa para a sondagem de questões subjetivas. A seguir, apresentam-se diretrizes e sugestões para a elaboração de instrumentos de escuta para os eixos: estudantes, corpo docente, família e comunidade do entorno da escola.

Para compor o instrumento direcionado aos **estudantes**, consideramos relevantes os seguintes aspectos:

a) informações pessoais e socioeconômicas como: idade, ano de conclusão do ensino fundamental, categoria da escola em que estuda e/ou da última em que estudou, acesso a local adequado para realização das atividades escolares, tempo diário dedicado aos estudos fora da escola, atividade(s) cultural(ais) de sua

preferência, esporte(s) predileto(s), participação em grêmio estudantil. **Sugestão** de material estruturado: Ficha biográfica do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT).

b) relação com o ensino médio atual: os principais motivos para cursar e opiniões sobre esta etapa escolar, como “em que o Ensino Médio acrescenta em termos de significado prático para a vida e perspectivas de futuro?”;

c) preferências quanto à oferta de itinerários: unidades curriculares, turno, carga horária, área de conhecimento ou formação técnica e profissional, sugestões para aulas mais interativas, conteúdos e formas de avaliação.

Para compor o instrumento direcionado ao **corpo docente**, sugerimos como aspectos relevantes:

a) informações pessoais e socioeconômicas como: idade, a formação acadêmica, carga horária na escola;

b) considerações sobre o currículo anterior e o do novo ensino médio à luz da BNCC e dos referenciais de elaboração dos itinerários formativos: a partir de objetos do conhecimento que podem ser relacionados às necessidades e interesses do estudante, tendo em vista a sua formação integral.

Para elaboração do instrumento direcionado às **famílias**, indicamos como aspectos relevantes:

a) informações pessoais e socioeconômicas: parentesco, idade, nível de escolaridade, profissão, situação profissional, renda familiar, acompanhamento dos estudos do jovem.

Por último, para elaboração do material, com orientações/apontamentos, destinado à **comunidade do entorno da escola**, sugerimos as seguintes reflexões:

a) As ações, atividades e projetos da escola atendem às necessidades da comunidade?

- b) Há sentimento de pertencimento da comunidade em relação à escola?
- c) Como a comunidade pode contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem?

Sugestões: A escola poderá utilizar ferramentas online para composição dos seus questionários, a exemplo do *Google Forms*;

1.1 Espaços e materiais

Para cada itinerário, há necessidade de especificar os espaços e materiais que serão utilizados a fim de auxiliar a escola na orientação dos gastos com o recurso destinado à implantação dos itinerários formativos. Na identificação desses espaços, deve-se elaborar um diagnóstico das condições físicas em que se encontram, destacando suas carências e necessidades reais e adequá-los, a partir de um cronograma.

Vale ressaltar que, em relação aos espaços, a escola poderá dispor de opções como: sala de multimeios, laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de vídeo, quadra, áreas abertas e demais espaços que possam ser utilizados pedagogicamente, além da possibilidade de uso da própria sala de aula, a fim de atender às demandas do itinerário formativo.

Além disso, é fundamental que, para a qualificação do processo de aprendizagem, sejam relacionados todos os materiais pedagógicos disponíveis na escola, identificando sua finalidade quanto ao uso, observando-se as seguintes questões:

1. Os espaços disponíveis na escola possuem material suficiente e adequado para a realização das atividades?

2. A escola possui algum tipo de programa/projeto de sustentabilidade que reutilize e/ou recicle algum material para ser utilizado na implantação, diminuindo, com isso, o custo com aquisição de novos materiais?
3. Que outros materiais podem ser adquiridos para atender o plano de implantação?
4. Esses materiais são os de melhor custo/benefício para uma possível aquisição?

Após as devidas considerações, o gestor deverá proceder às aquisições, primando pela economicidade e razoabilidade para a otimização dos recursos.

1.2 Formação e carga horária do corpo docente

O itinerário pode ser ministrado por professores de diferentes componentes curriculares dentro da mesma área (construção interdisciplinar), ou por professores de diferentes áreas (construção transdisciplinar ou itinerário integrado, por exemplo).

A carga horária dos docentes lotados na escola, seja em sala de aula e/ou em ambientes de apoio pedagógico, poderá ser utilizada para oferta dos itinerários formativos.

1.3 Área(s) que compõe(m) o itinerário formativo

Orienta-se que a escola ofereça itinerários que contemplem as quatro áreas do conhecimento, de maneira integrada ou não, devendo considerar a arquitetura curricular de sua unidade escolar e os seguintes pontos:

1. Se a escola possuir até três turmas de 2^a série, ela ofertará **itinerários formativos integrados (Trilhas de Aprofundamento)**, de modo a contemplar todas as áreas do conhecimento. A integração acontecerá da seguinte maneira:
 1. Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
 2. Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

2. Se a escola possuir a partir de quatro turmas de 2^a série, ela ofertará itinerários formativos sem integração das áreas, escolhendo quais áreas ofertarão mais de um itinerário.

Após essa definição da forma de oferta, a escola deverá reunir o corpo docente para a elaboração das matrizes curriculares. Para esta elaboração, orienta-se que a escola faça uma leitura da Parte III do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Nele a escola encontrará orientações de como elaborar essas matrizes para os itinerários formativos das áreas de conhecimento.

1.4 Eixos estruturantes

Na organização dos itinerários formativos há habilidades gerais e específicas por área do conhecimento voltadas para quatro eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo. Os itinerários elaborados pelas escolas devem contemplar os quatro eixos ao longo do ensino médio.

É importante salientar que as escolas devem organizar em seus itinerários a oferta das trilhas de aprofundamento das áreas, a partir do primeiro semestre da

segunda série, de maneira a desenvolver as habilidades dos eixos, da seguinte maneira:

1. 1º Semestre da 2ª Série - Investigação Científica;
2. 2º Semestre da 2ª Série - Processos Criativos;
3. 1º Semestre da 3ª Série - Mediação e Intervenção Sociocultural;
4. 2º Semestre da 3ª Série - Empreendedorismo.

No caso das EEEP, estas ofertarão o itinerário da Formação Técnica e Profissional conforme as orientações e o detalhamento apresentado pela Coedp.

2. PROJETO DE VIDA

As ações com foco no desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes das escolas da rede pública estadual do Ceará, dar-se-ão por meio da unidade curricular **Formação para a Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais (FC)** e poderão ser ampliadas, de acordo com a categoria escolar, conforme descrito abaixo:

1. Formação para a Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais (FC) para as escolas regulares terá carga horária semanal de 2h/a, com exceção das escolas indígenas Tremembé, Militares e o Instituto dos Surdos, que ofertarão essa unidade com apenas 1h/a semanal;
2. Formação para a Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais (FC) para as EEMTI, EEEP, EFA, Escolas do Campo e

- Escolas de Ensino Médio Noturno, EJA com ou sem qualificação profissional e CEJA, terá carga horária semanal de 1h/a semanal;
3. Núcleo de Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), nas EEMTI, com 4 horas/aulas semanais e presente nas três séries do Ensino Médio;
 4. O Projeto de Vida, nas EEEP corresponde a 180h, distribuídas ao longo das 3 séries, da seguinte forma: 1ª série com 3 (três) horas aulas semanais; 2ª série com 1(uma) hora aula semanal; 3ª série com 1(uma) hora aula semanal, apenas no 1º semestre;
 5. Projeto de Vida da Família Camponesa, nas Escolas da Família Agrícola, com 2 horas/aulas semanais e ofertada nas três séries do Ensino Médio.

3. UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Conforme disposto na Portaria nº 733, de 16 de setembro de 2021, os recursos recebidos pelas escolas destinados para o desenvolvimento de PIIF, na proporção de 50% na categoria de capital e 50% na categoria de custeio, poderão ser utilizados para:

- I - aquisição de materiais de consumo e na contratação de serviços necessários à implantação dos itinerários formativos;
- II - contratação de serviços para realização de atividades pedagógicas, acompanhamento personalizado da aprendizagem ou realização de pequenos reparos e adequações de infraestrutura necessárias à implantação dos itinerários formativos; ou
- III - aquisição de equipamentos e mobiliários necessários à implantação dos itinerários formativos.

As escolas podem utilizar como referência a lista de itens financiáveis do PDDE. Convém às Crede/Sefor estar articuladas às escolas por meio de sua Célula de Gestão Administrativo-Financeira (CEGAF) e seus respectivos assessores financeiros escolares na condução da execução dos recursos.

É importante que as unidades escolares realizem reuniões com a participação de docentes e discentes, com o objetivo de discutir como esses recursos serão utilizados, quais itens serão necessários para a implantação do projeto na escola e que ações formativas deverão compor o cronograma da gestão e dos docentes.

Destaca-se que este recurso **não poderá ser usado para construção de novos ambientes.**

4. PARCERIAS PARA A OFERTA DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL (FTP)

O estudante matriculado no ensino médio poderá cursar integralmente um itinerário de Formação Técnica e Profissional (FTP); um curso técnico junto com cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), ou, até mesmo, um conjunto de FICs articuladas entre si.

A rede pública estadual de ensino do Ceará oferta o Itinerário Formativo de FTP nas Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP). Cumpre esclarecer que esse itinerário se fundamenta no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), tendo em vista que é um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio. Sendo assim, para viabilização dessa oferta, a Secretaria da Educação do Ceará (Seduc CE) tem parceria com o Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC) para a contratação de professores da base técnica. Além disso, foram estabelecidas as parcerias:

1. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) para a implementação da disciplina de Empreendedorismo (80h). Vale ressaltar que o SEBRAE disponibiliza uma plataforma que contém diversos cursos, para estudantes e professores, podendo ser utilizada por qualquer escola da rede, assim como o público em geral:
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora>
2. Instituto Aliança para a implementação das disciplinas Projeto de Vida (180h) e Mundo do Trabalho (100h).
3. Itaú Educação e Trabalho para implementação do Programa Aprendiz da Escola.

As escolas que não ofertam o Itinerário Formativo EPT podem ofertar cursos livres no horário reservado para as UCE. Desse modo, a Seduc CE também estabeleceu parcerias para a oferta desses cursos nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI). São elas:

1. Junior Achievement: oferta do curso Jovem Empreendedor I e II, com carga horária de 80 horas, no período de dois semestres letivos;
2. Secretaria da Fazenda - Sefaz: oferta de curso de Educação Fiscal, com carga horária de 40h, no período de um semestre letivo;
3. Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico(Funcap) em parceria com o Programa Cientista Chefe: oferta do curso Pensamento Computacional, com carga horária de 120h, no período de três semestres letivos.

As demais unidades de ensino podem ofertar cursos livres nas UCE dos seus Itinerários Formativos. Portanto, devem submeter a proposta para validação da Coordenadoria de Educação Profissional (Coedp).

5. OFERTA EM EaD (AULAS REMOTAS/SÍNCRONAS)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), no capítulo que trata das formas de oferta e organização do currículo, estabelecem um

percentual de até 20% da oferta de atividades realizadas à distância. Neste sentido, para a organização dos itinerários formativos nas escolas regulares de tempo parcial que terão a carga horária da primeira série, turno diurno, ampliada, devem ser consideradas as seguintes orientações:

1. A carga horária máxima será de 5 (cinco) horas-aula ministradas de forma remota/síncrona;
2. Apenas unidades curriculares eletivas (UCE) poderão ser ofertadas de maneira remota/síncrona na 1ª série;
3. As aulas remotas/síncronas deverão ser ministradas via *Google Meet* e organizadas dentro do horário do docente na escola;
4. A formação e a preparação dos docentes que atuarão no ensino remoto/síncrono;
5. As UCE terão duração de um semestre.

Sugere-se que para a preparação e formação dos docentes, a escola, além de incentivar a participação destes nos cursos oferecidos via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVACED), estimulem e possibilitem a formação entre pares e por meio do coordenador escolar e/ou professor coordenador de área. Para tanto, **essa organização deverá ser informada no PIIF das escolas.**

6. ESCOLHA DOS ITINERÁRIOS PELOS ESTUDANTES

O estudante deve cumprir uma carga horária mínima de 1.200 horas de Itinerário Formativo, o que equivale a 1440 horas-aula, somando-se as Trilhas de Aprofundamentos, as Unidades Curriculares Eletivas, Unidades Curriculares Obrigatórias e o Projeto de Vida.

O projeto de vida será desenvolvido durante todo o ensino médio, sendo uma unidade curricular bastante importante para orientar o autoconhecimento dos

estudantes, a reflexão sobre as possibilidades e as tomadas de decisão mais assertivas em relação a escolha da área de aprofundamento.

Para o processo de escolha pelos estudantes das unidades curriculares eletivas e Trilhas de Aprofundamento, partes integrantes dos itinerários formativos, a escola deverá informar em sua PIIF como esse processo acontecerá, levando em consideração os seguinte pontos:

1. No caso das UCE:

1. o interesse, as necessidades e os projetos de vida dos estudantes;
2. a forma em que as ementas serão apresentadas pelos professores e a escolha de quais eletivas o estudante irá cursar, deverá acontecer na primeira semana de aula;
3. a capacidade do ambiente em que a unidade curricular eletiva será desenvolvida, para a definição do número de vagas;
4. a carga horária dos docentes na escola, sua formação acadêmica e outros conhecimentos e habilidades que possuam;
5. o processo de escuta para a oferta das UCE e das Trilhas de Aprofundamento (TA);
6. a carga horária das UCE será de 2 horas aula e estas serão semestrais.

2. No caso das Trilhas de Aprofundamento (Área ou Integradas):

1. a escolha de qual área o estudante irá se aprofundar nas TA, acontecerá a partir da 2ª série;
2. a carga horária dos docentes na escola e a formação acadêmica;
3. a escuta da comunidade escolar;
4. a integração entre as áreas do conhecimento;

5. a escola deverá ofertar, no mínimo, 4 (quatro) unidades curriculares para cada Trilha de Aprofundamento.

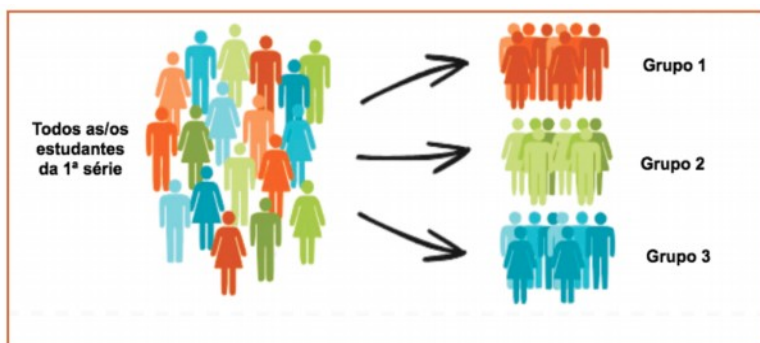
Orienta-se que todos os estudantes tenham opção de fazer UCE nas quatro Áreas do Conhecimento. Para além disso é importante que a escola defina estratégias de comunicação e informação sobre as UCE e a escolha das Trilhas de Aprofundamento junto aos estudantes. Neste sentido:

1. as informações sobre os itinerários formativos tenham uma linguagem clara, objetiva e adequada para o público jovem;
2. assegurar que todas as informações cheguem a todos os estudantes por meio dos diversos tipos de materiais.

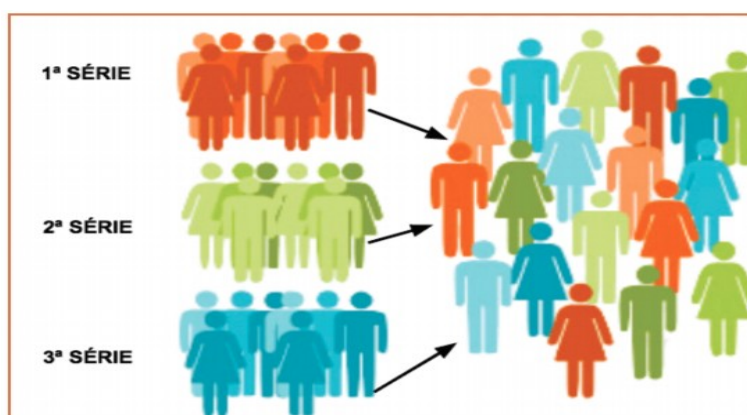
7. OFERTA DE UNIDADES PARA REAGRUPAMENTO DOS ESTUDANTES

O reagrupamento de estudantes pelo nível de aprendizagem verificado na avaliação diagnóstica e formativa, participação ou não nas atividades presenciais e/ou remotas, ou outros que a unidade escolar considerar convenientes, considerando os interesses e as necessidades do estudante dar-se-á por meio da oferta de UCE.

Após identificar as competências não desenvolvidas pelos discentes, de uma mesma série/ano, a unidade escolar poderá reagrupar os estudantes, de maneira a atender às necessidades de cada grupo, como ilustra a figura abaixo.



A unidade escolar poderá, também, organizar grupos de estudantes, de maneira multisseriada, com o objetivo de desenvolver competências específicas de uma determinada área/componente não mobilizadas nos anos anteriores e que, ainda, permanecem no corrente ano letivo, como ilustra a figura abaixo.



Orienta-se que a avaliação diagnóstica e formativa seja o principal instrumento para o reagrupamento dos estudantes. Essa avaliação deverá ser realizada no início do semestre letivo de modo a nortear as atividades a serem desenvolvidas. Assim, após a realização da avaliação, a unidade escolar deve reunir o seu grupo docente, analisar os relatórios gerados e reagrupar os estudantes a fim de atender as necessidades de aprendizagem de cada grupo.

8. ESTRATÉGIAS DE BUSCA ATIVA

Embora o Novo Ensino Médio (NEM) ofereça uma proposta educacional voltada para o interesse do estudante, considerando seus anseios e perspectivas pessoais, a escola não está isenta de se deparar com situações de infrequência, de evasão e de abandono escolar, e para evitar e/ou minimizar tais cenários, ações de busca ativa escolar devem ser implementadas, executadas e monitoradas de forma a analisar cada caso identificado e propondo intervenções

adequadas, considerando as especificidades e utilizando as melhores ferramentas e estratégias disponíveis para isso.

Desta forma, a Seduc aponta algumas iniciativas que podem compor os mecanismos de acompanhamento e de fortalecimento ao acesso e à permanência na escola, integrando ações de busca ativa nas unidades escolares:

1. Projeto Aluno Monitor da Busca Ativa Escolar: a iniciativa criada em 2021 que será renovada para o ano letivo de 2022, terá a atuação de estudantes bolsistas no acompanhamento de seus pares. O projeto será lançado brevemente e contará com orientações específicas;
2. Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT): o PPDT tem como premissa o acompanhamento aproximado entre professor diretor de turma e os estudantes, passando pelo contato familiar e comunicação efetiva e positiva acerca da vinculação do estudante com sua comunidade escolar e, conseqüentemente, promovendo o fortalecimento das aprendizagens;
3. Grêmios Estudantis e demais organizações estudantis: as lideranças estudantis reconhecidas podem contribuir significativamente com a gestão escolar e equipe docente no que diz respeito às iniciativas de busca ativa escolar, tanto na atuação direta na busca ativa, como na construção de campanhas de conscientização e sensibilização discente sobre a importância da continuidade dos estudos e na produção de materiais a serem distribuídos de forma física e/ou digital (*banners*, cartazes, *cards* etc.), esclarecendo, por meio de linguagens acessíveis, as dinâmicas do NEM, fortalecendo assim outras ações implementadas ou estruturando suas próprias;
4. Grupos Cooperativos de Apoio à Escola (GCAPE): as células GCAPE possuem um papel especial no contexto da consolidação da permanência discente junto às escolas, tendo como princípio fortalecer as aprendizagens comprometidas por meio de estudos coletivos e diálogos entre pares, reforçando o sentimento de pertencimento dos colegas por eles

acompanhados. As criações dos GCAPE ocorrem por meio de adesão e contam com o apoio formativo específico estruturante aos líderes de células;

Além das iniciativas acima citadas, as unidades escolares devem organizar o **Dia D da Busca Ativa**, em parceria com as Crede/Sefor. Desta forma é possível impulsionar um circuito efetivo e eficiente, esperando assim que a escola esteja articulada para as eventuais situações de infrequência, de evasão e de abandono.

9. REGISTRO DE INFORMAÇÕES

Orienta-se que a escola crie um banco de dados para o registro/arquivo de todas informações acerca das ações e das estratégias planejadas/executadas ao longo da implantação dos itinerários e/ou da elaboração do PIIF, comprometendo-se a disponibilizar, sempre que solicitado pela Crede/Sefor.

PARTE II - CRITÉRIOS PARA A APROVAÇÃO DO PIIF

O PIIF é um documento que as escolas deverão produzir descrevendo ações visando a implantação dos itinerários formativos. Portanto, para que seja aprovada, ela deverá contemplar propostas para:

1. Indicação sobre o quantitativo de itinerários que podem ser ofertados, levando em consideração o contexto no qual a escola está inserida. Sobre levantamento contextual, a escola pode considerar pontos como
 - a) aspecto social-produtivo de que faz parte;
 - b) diversificação da formação do seu corpo docente;
 - c) entidades parceiras em potencial para diversificação da oferta, em todos os itinerários, inclusive formação técnica e profissional.

2. Definição da oferta dos itinerários a partir do levantamento das necessidades e dos interesses dos estudantes. Para isso, a escola poderá elaborar formulário de escuta aos estudantes, bem como promover momentos de interação entre estudantes e professores, estudantes e estudantes com a finalidade de indicação de itinerários de interesse.
3. Análise das condições concretas das escolas para a oferta dos itinerários escolhidos:
 - a) quantitativo de professores para os itinerários das diferentes áreas;
 - b) infraestrutura escolar;
 - c) recursos pedagógicos adequados ao desenvolvimento dos itinerários planejados.
4. Atendimento das orientações apresentadas no PAIF para:
 - a) itinerários formativos que serão ofertados;
 - b) matriz(es) do(s) itinerário(s) formativo(s) que será(ão) ofertado(s);
 - c) ações voltadas ao projeto de vida dos estudantes;
 - d) quantitativo de estudantes para as turmas de cada itinerário ofertado;
 - e) estratégias de busca ativa;
 - f) realização da avaliação diagnóstica e formativa para o reagrupamento dos estudantes.

PARTE III - METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO

Sobre a metodologia de acompanhamento do processo de implantação dos itinerários formativos, salientamos que a Seduc acompanhará o processo de implementação das PIIF junto às escolas por meio de instrumentos de coleta de dados e informações que serão fornecidas pelas escolas e utilizadas para avaliação e consolidação dos resultados, de modo a subsidiar a redefinição de estratégias e ações, quando necessário.

Para tanto, criar-se-á grupos de trabalho com profissionais das Crede/Sefor para, de forma sistemática e efetiva, acompanhar as propostas e as ações das PIIF nas escolas. Nesta mesma perspectiva, serão criados indicadores e instrumentais para o monitoramento e para a avaliação da implementação do referido programa, disponibilizar-se-á ferramentas para preenchimento e coleta de dados e informações, além de encontros formativos para intercâmbio de informações e experiências entre escolas participantes do eixo I deste programa.

O monitoramento das PIIF demandará parceiros e colaboradores envolvidos diretamente no processo. Para tanto, sugere-se um fluxo de monitoramento que seja usual às escolas. O fluxo de monitoramento será formado, por um representante de cada categoria:

1. Seduc: GT Coordenador CGPEM e Superintendência Central;
2. Crede/Sefor: Superintendente Regional, Orientador Cedeia, Orientador Cegaf e Articulador de Gestão;
3. Escola: Núcleo Gestor, Responsável pelo Novo Ensino Médio na Escola, Professores e Representante do Conselho Escolar.

PARTE IV - APOIO OFERTADO PELA SECRETARIA

A Seduc realizará, mensalmente, a revisão das metas alcançadas e definidas pelas PIIF, de modo que seja possível dar o suporte e apoios necessários às unidades escolares na sua execução. Para isso, deverão ser encaminhados até o dia 20 de cada mês relatórios com as metas alcançadas, os desafios encontrados e os apoios solicitados junto à Crede/Sefor/Seduc para que sejam dados os devidos encaminhamentos. Em caso de descumprimento das ações do PIIF por parte das unidades escolares, a Crede/Sefor diagnosticará as dificuldades e, em seguida, favorecerá um acompanhamento mais intenso da superintendência regional na escola.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Secretaria Executiva de Ensino Médio e profissional -SexecEmp
Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio-Cogem**

As formas de apoio para subsidiar a elaboração e a implementação das PIIF, acontecerá por meio da/de:

1. disponibilização de materiais de orientação técnico-pedagógica e de gestão;
2. reuniões/formações com o objetivo de dirimir dúvidas e/ou orientar as escolas sobre a implantação dos itinerários formativos.

Fortaleza, 15 de março de 2022



DIRETRIZES PARA O

ANO LETIVO

2022

FORTALEZA, 2022



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 IDENTIDADE ORGANIZACIONAL SEDUC	5
2 PROGRAMA CEARÁ EDUCA MAIS	5
3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2022	6
3.1 Circuito de gestão	7
4 NOVO ENSINO MÉDIO (NEM)	8
4.1 Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)	8
4.2 Formação Geral Básica	9
4.3 Itinerários Formativos	9
4.3.1 Projeto de Vida	9
4.3.2 Unidades curriculares obrigatórias	10
4.3.3 Unidades Curriculares Eletivas	11
4.4 Planejamento de Área e o uso do Livro Didático	11
5 ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	12
5.1 Escolas Regulares	12
5.1.2 Educação Escolar Indígena	13
5.1.3 Escolas Militares	15
5.2 Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI)	16
5.3 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP)	18
5.4 Educação do Campo	20
5.4.1 Escola da Família Agrícola (EFA)	22
5.5 Educação de Jovens e Adultos (EJA)	24
5.5.1 EJA presencial	24
5.5.2 EJA + Qualificação Profissional	24
5.5.3 Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja)	24
5.6 Centros Socioeducativos (CS) e Unidades Prisionais (UP)	25
5.7 Ensino Médio Noturno (EMN)	26
5.7.1 Ensino Médio Noturno + Qualificação Profissional (EMN+QP)	26
5.8 Centros Cearenses de Idiomas (CCI)	26
5.8.1 Organização do ensino nos CCI	27
5.8.2 Flexibilização da Regionalização	27
5.9 Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva	28
6 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	31
6.1 Foco na Aprendizagem	31
7 ACOLHIMENTO	32



7.1 Acolhimento às/aos Professoras/es e Servidoras/es	33
7.2 Acolhimento às/aos estudantes	33
8 BUSCA ATIVA ESCOLAR	36
9 ENEM: CHEGO JUNTO, CHEGO BEM	37
10. EDUCAÇÃO HÍBRIDA E INOVAÇÃO EDUCACIONAL	38
10.1 Agentes de Gestão da Inovação Educacional (AGI)	39
10.2 Aula Remota/Síncrona	40
10.3 Plataformas de suporte para o ensino remoto/híbrido	43
11 FORMAÇÃO DOCENTE	43
11.1 Programa de Formação Continuada: Itinerários Formativos para Professoras/es	43
11.2 Cursos Autoinstrucionais (MOOC - Massive Online Open Course)	44
11.3 Cursos para a Educação Híbrida	45
11.4 Cursos para a Implementação do NEM (COGEM)	46
11.5 Cursos de Formação Específicos para os Professores das EEMTI	47
REFERÊNCIAS	49



APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc) publiciza estas Diretrizes para o ano letivo de 2022, com vistas a orientar e alinhar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido pela rede pública estadual de ensino, auxiliando os estabelecimentos de ensino nesse momento de retomada das atividades presenciais.

A relevância dessas diretrizes deve-se à caminhada lograda desde o início da pandemia em 2020, quando houve a urgência do ensino remoto, evoluindo para um “remoto/híbrido”, em 2021. Esse caminho ainda está sendo trilhado e os saberes experienciados estão oportunizando à rede estadual de ensino a construção de inovações educacionais ao dispor de recursos didáticos, pedagógicos e metodológicos que continuarão sendo aplicados em 2022.

Para tanto, as orientações impressas neste documento fundamentam-se na identidade organizacional da Seduc, nas ações estruturantes do Programa Ceará Educa Mais, nos objetivos estratégicos de 2022, tendo como método de gerenciamento dos processos o Circuito de Gestão - por meio do apoio e acompanhamento sistemáticos da Superintendência Escolar, e nas mudanças oriundas da implementação do Novo Ensino Médio (NEM).

Em seguida, o documento apresenta seções específicas sobre a Organização do Processo de Ensino e de Aprendizagem e ações estratégicas como: Recomposição das Aprendizagens; Acolhimento; Busca Ativa; Preparação para o Enem; Educação Híbrida e Inovação Educacional e Formação Docente, oferecendo apoio e direcionamentos aos estabelecimentos de ensino para o desenvolvimento das ações neste ano letivo.

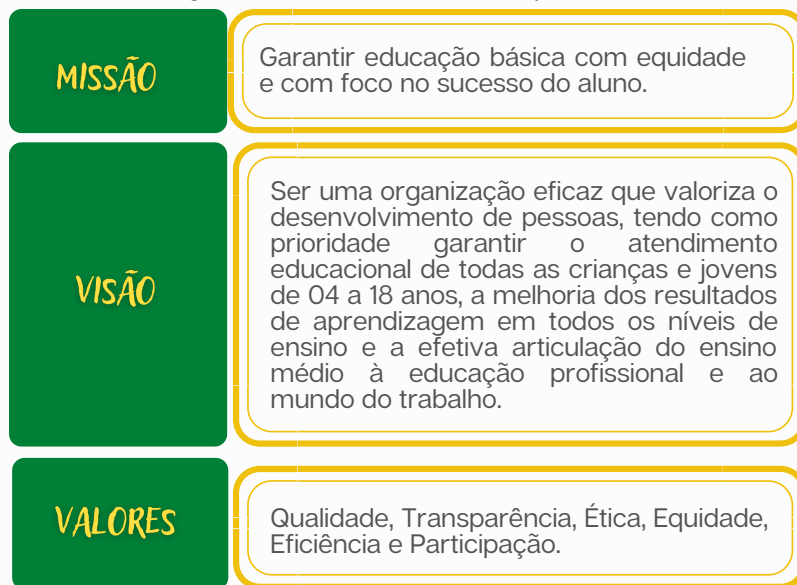
BOM TRABALHO!



1. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL SEDUC

A Seduc tem sua identidade organizacional, composta por missão, por visão, por valores, por objetivos e por competências dispostos no **Decreto nº 33.376/2019**.

Figura 1 - Identidade Organizacional da Secretaria da Educação do estado do Ceará, 2019-2022.



Fonte: Seduc, 2019. Disponível em <<https://www.seduc.ce.gov.br/identidade-organizacional-2/>>.

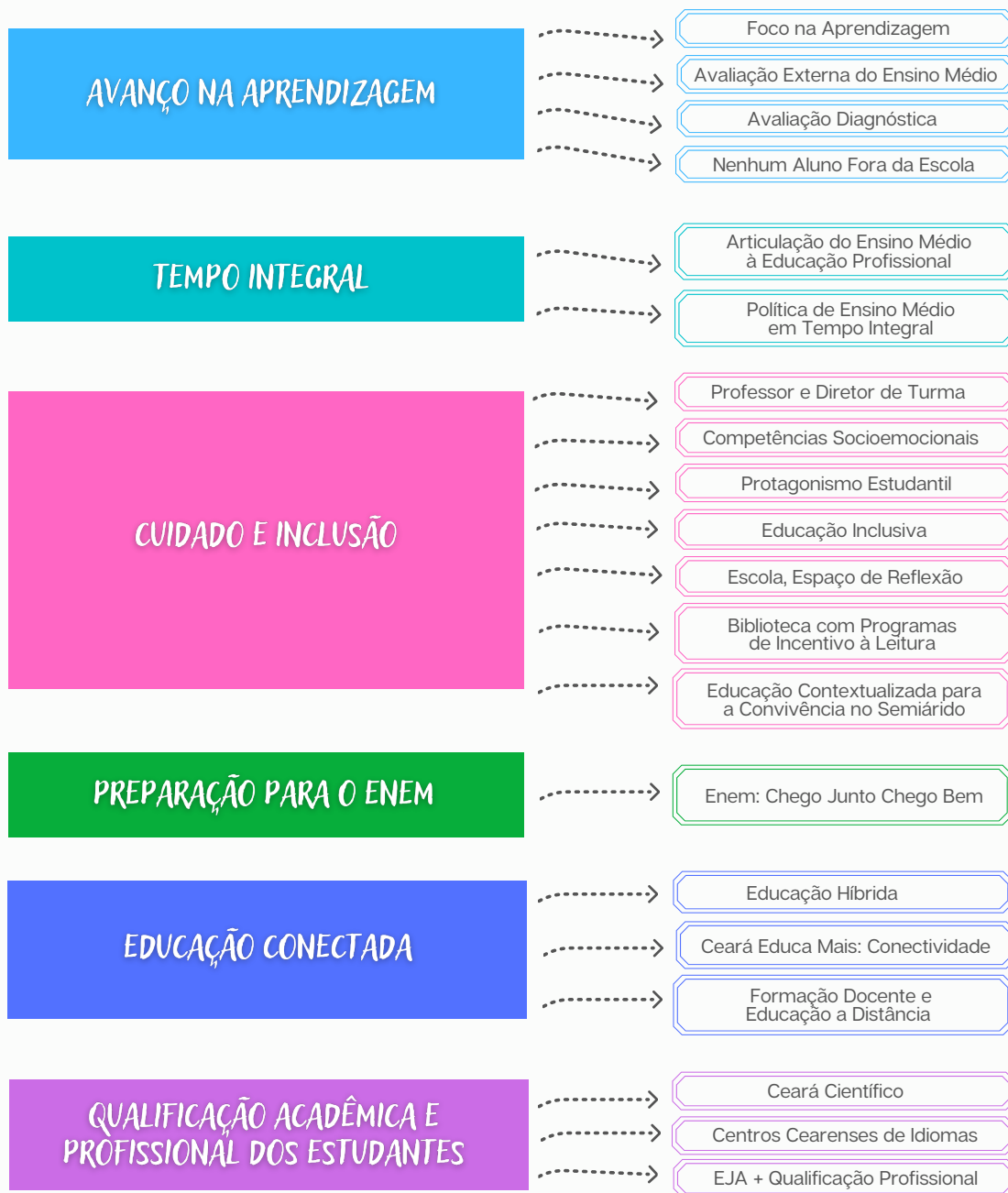
2. PROGRAMA CEARÁ EDUCA MAIS

O Programa Ceará Educa Mais, aprovado pela **Lei Estadual nº 17.572/2021**, consiste em iniciativas, organizadas em torno de oito eixos estruturantes, que têm como objetivos elevar o desempenho acadêmico e aprimorar as competências socioemocionais das/os estudantes para proporcionar a melhoria da aprendizagem na rede pública estadual de ensino.

A iniciativa pretende possibilitar aos estabelecimentos de ensino a implementação de estratégias complementares de apoio técnico, pedagógico e de formação continuada para superar os desafios impostos à educação tanto no período da pandemia quanto no pós-pandemia.

Figura 2 - Eixos Estruturantes do Programa Ceará Educa Mais





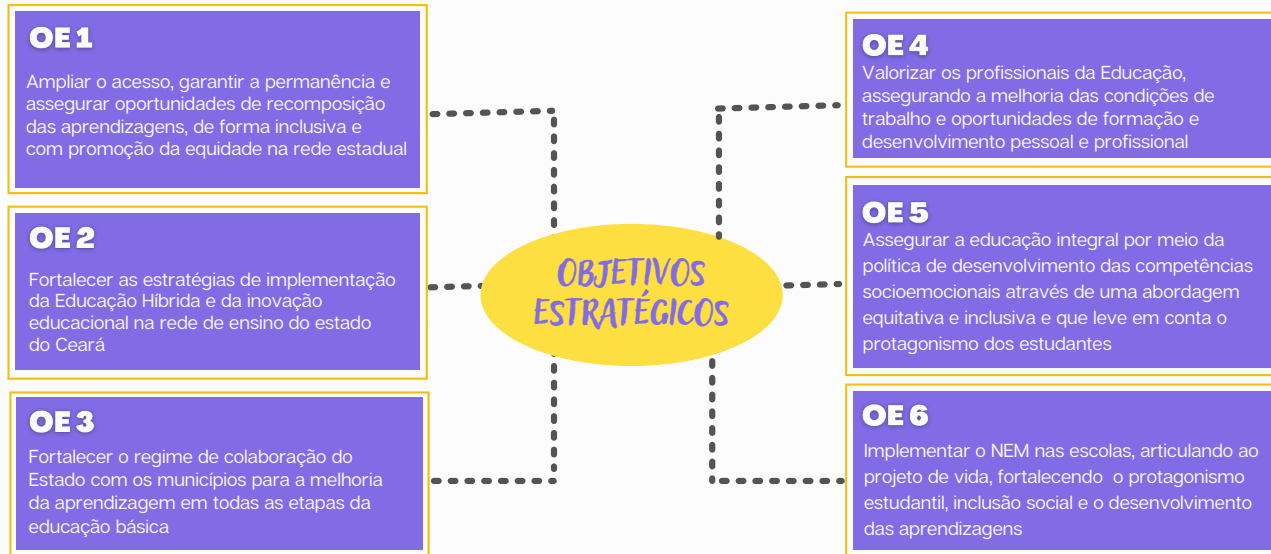
Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.

3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2022

A Seduc, em seu planejamento tático para o ano letivo de 2022, a partir de diálogo com os diversos atores que compõem a rede estadual de ensino e com os aprendizados adquiridos nos últimos anos, elaborou seis objetivos estratégicos que orientarão a elaboração de ações, os quais listamos abaixo.



Figura 3 - Objetivos Estratégicos



Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.

3.1 CIRCUITO DE GESTÃO

Para estimular as/os gestoras/es a refletir sobre sua prática e a organização de suas rotinas, a Seduc adota o método chamado Circuito de Gestão, desenvolvido e aperfeiçoado ao longo dos anos em parceria com o Instituto Unibanco. Esse método foi inspirado no método PDCA, sigla em inglês para planejamento, execução, monitoramento e replanejamento.

O Circuito de Gestão prevê uma sequência de ciclos compostos por seis etapas: pactuação de metas, planejamento, execução, avaliação de resultados, compartilhamento de práticas e correção de rotas (replanejamento). Para gerar, entre outros resultados, alinhamento e coerência nas ações das três principais instâncias da rede estadual - a secretaria, suas regionais e escolas, o Circuito roda de forma integrada nessas três instâncias, a fim de atender aos objetivos estratégicos propostos pela rede, como evidenciado no infográfico abaixo.

Figura 4 - Estrutura do Circuito de Gestão



Fonte: Instituto Unibanco



Esse método propõe a elaboração de um Plano de Ação pelas três instâncias - Seduc, Crede/Sefor e escolas que fazem parte do Programa Jovem de Futuro. A discussão sobre a elaboração desse documento deve ter como referência os objetivos estratégicos estabelecidos pela rede em 2022, o planejamento realizado durante a jornada pedagógica e os desafios identificados pela comunidade escolar tais como a recomposição das aprendizagens, a permanente busca ativa e a implementação do novo ensino médio. A alimentação e acompanhamento deste plano deverão ser feitos no Sistema de Gestão para o Avanço Contínuo da Educação (**Sigae**), a partir das orientações da Superintendência Escolar durante as visitas técnicas.

4. NOVO ENSINO MÉDIO (NEM)

O NEM foi instituído pela **Lei nº 13.415/2017**, a qual alterou a LDB/96, e apresentou uma nova estrutura curricular para esta etapa da Educação Básica. Dentre as principais alterações, estão a ampliação da carga horária anual para 1000h a partir do ano letivo de 2022, a reorganização curricular, por meio da Formação Geral Básica (FGB) e de Itinerários Formativos (IF), a elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de Referências para os Itinerários Formativos, bem como a necessidade da elaboração de documentos referenciais curriculares estaduais para melhor orientar os estabelecimentos de ensino sobre a organização dos currículos estabelecimentos de ensino.

Conforme orienta a **Portaria MEC nº 521/2021**, o NEM será implementado em três anos. Assim, o cronograma a ser seguido é:

- a) 1ª série no ano de 2022;
- b) 1ª e 2ª séries no ano de 2023;
- c) 1ª, 2ª e 3ª séries no ano de 2024.

As orientações específicas sobre a arquitetura da implementação na rede pública estadual do Ceará, para a 1ª série, estão expressas na **Portaria de Lotação nº 0773/2021**.

4.1 DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ (DCRC)

O DCRC é um documento, homologado pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEE), por meio do Parecer CEE nº 479/2021 e regulamentado pela **Resolução CEE nº 497/2021**, que norteará os estabelecimentos de ensino no desenvolvimento curricular, de modo a assegurar as aprendizagens essenciais a todos os estudantes. Com base neste documento, elas contarão com uma referência curricular estadual para elaboração ou adequação de suas propostas pedagógicas.

Nele, a/o professora/r encontrará as competências, gerais e específicas, e as habilidades que deverão ser desenvolvidas pelas/os estudantes ao longo do ensino médio e que são propostas na BNCC, bem como os objetos de conhecimento, gerais e específicos, que servirão de base para o planejamento didático-pedagógico.



Além disso, o documento dispõe de princípios norteadores da prática pedagógica, a saber: formação integral da/o estudante; desenvolvimento de projetos de vida; pesquisa como prática pedagógica; respeito aos direitos humanos; compreensão das diversidades; sustentabilidade ambiental; diversificação da oferta curricular; indissociabilidade entre educação e prática social, e entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.

4.2 FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

Considerando a implementação do NEM, nas turmas de 1ª série do turno diurno, a carga horária total da FGB será de 720 h/a, distribuídas nos 12 (doze) componentes curriculares.

A estabelecimentos de ensino deverão organizar a distribuição da carga horária, indicando o tempo destinado a cada componente de acordo com o mapa curricular, cadastrado no Sige estabelecimentos de ensino e apresentado na seção 5. Vale salientar que as turmas de 2ª e 3ª série seguem a mesma organização curricular do ano letivo de 2021.

4.3 ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os IF são um conjunto articulado de unidades curriculares, que promovem aprofundamento em Áreas do Conhecimento ou na Formação Técnica e Profissional, com o objetivo de aprofundar as aprendizagens; consolidar a formação integral das/os estudantes; promover a incorporação de valores universais, como a ética, e desenvolver habilidades que permitam que as/os alunas/os tenham uma visão ampla de mundo e sejam capazes de tomar decisões dentro e fora da estabelecimentos de ensino.

Na rede pública estadual de ensino do Ceará, os itinerários serão compostos por Projeto de Vida (Formação para a Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais), Unidades Curriculares Eletivas, Unidades Curriculares Obrigatórias e Trilhas de Aprofundamento. Contudo, para o ano letivo de 2022, em caráter excepcional, não será ofertada a trilha de aprofundamento zero.

O itinerário amplia as aprendizagens e suas aplicações em diferentes contextos, por meio da conexão de experiências educativas com a realidade contemporânea e auxiliam as/os estudantes a desenvolverem habilidades relevantes para sua formação integral.

4.3.1 PROJETO DE VIDA

A oferta de Projeto de Vida (PV), a partir do NEM, é uma premissa para a garantia de uma educação de qualidade, que compreende a/o aluna/o como sujeito integrado à realidade e à complexidade de demandas exigidas pela sociedade e pelo mundo do trabalho.



O PV no Ceará, no âmbito do NEM, será desenvolvido por meio da unidade curricular Formação para a Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais (FC), parte integrante do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT). Assim, em 2022, todas as turmas de 1ª série, do turno diurno dos estabelecimentos de ensino, deverão ofertar o PPDT.

Outros projetos de reconhecida relevância, desenvolvidos na rede, como o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), o PV, o Projeto de Vida da Família Camponesa (PVFC) e o Projeto de Trabalho e Práticas Sociais (PTPS) atuarão como unidades curriculares complementares ao PV, que será estruturado de acordo com as diferentes modalidades de ensino da rede, a saber:

- a) os estabelecimentos de ensino regulares (de tempo parcial), bem como as indígenas e quilombolas deverão ofertar apenas a FC, com 2 h/a;
- b) as Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) deverão ofertar a FC com 1 h/a semanal e o NTPPS com 4 h/a semanais;
- c) as Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) deverão ofertar a FC com 1 h/a e o PV com 2 h/a;
- d) a estabelecimentos de ensino de Família Agrícola deverá ofertar a FC com 1 h/a e o Projeto de Vida da Família Camponesa (PVFC), com 2 h/a;
- e) a estabelecimentos de ensino do Campo, as Militares e o Instituto dos Surdos deverão ofertar a FC com 1 h/a.

As turmas de 2ª e 3ª série, de todas os estabelecimentos de ensino, permanecerão com suas ofertas curriculares semelhantes às de 2021, tendo em vista que a implementação do NEM, para essas turmas, só ocorrerá em 2023 e 2024, respectivamente. Sendo assim, os estabelecimentos de ensino que, em 2022, possuem NTPPS e PV, nas séries mencionadas, concluirão seus ciclos normalmente. No caso do PPDT, poderá haver um remanejamento interno da oferta do PPDT entre as turmas de 2ª e 3ª séries, desde que sejam mantidas as mesmas quantidades de turmas beneficiadas pelo projeto no ano de 2021, das referidas séries.

O material didático do Projeto de Vida no Ceará compreende os materiais estruturados das unidades curriculares elencadas, (no caso do PPDT os Diálogos Socioemocionais Projeto de Vida do Instituto Ayrton Senna), bem como os livros didáticos recebidos pelos estabelecimentos de ensino por meio do PNLD, que se constituem, dessa forma, em recursos complementares para o trabalho com a referida temática. Em outras palavras, a/o professora/or seguirá a sequência de aulas do material próprio de sua unidade (FC, NTPPS, PV, PVFC ou PTPS) mas também pode contar com o material do PNLD, como ferramenta de aprendizagem para se alcançarem os objetivos previstos no seu material de base.

4.3.2 UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

A Seduc, ao considerar particularidades encontradas nos estabelecimentos de ensino de





sua rede, em diálogo constante com as Crede/Sefor e os estabelecimentos de ensino, decidiu tornar obrigatório nos IF algumas unidades curriculares, por exemplo, Língua Estrangeira, Redação etc.

Desta forma, todos os estabelecimentos de ensino deverão ofertar em seus itinerários a unidade curricular Redação com 1 h/a e Língua Estrangeira com 1 h/a. Para esta unidade, deve-se considerar a existência de docente de Língua Espanhola. Caso os estabelecimentos de ensino possuam em seu quadro docente um professor efetivo de espanhol, obrigatoriamente será ofertada a unidade de Língua Espanhola. Caso não haja tal profissional, poderá ser ofertado outro idioma, inclusive a Língua Inglesa. Alguns estabelecimentos de ensino, por possuírem particularidades, terão outras unidades obrigatórias. Essas particularidades serão detalhadas na seção 5 deste documento.

4.3.3 UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS

Com a implementação do NEM, os estabelecimentos de ensino passarão a ofertar unidades curriculares eletivas, tal qual é realizado nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI). Desta forma, é orientado aos estabelecimentos de ensino observarem as informações contidas na **Nota Técnica - Organização das Unidades Curriculares Eletivas** e utilizar como referência para a escolha das unidades o **Catálogo de Componentes Eletivos 2021**.

4.4 PLANEJAMENTO DE ÁREA E O USO DO LIVRO DIDÁTICO

A rede estadual de ensino do Ceará valoriza e incentiva práticas de integração inter e transdisciplinar, visando a um diálogo mais fluido entre componentes curriculares e a superação do paradigma da compartimentalização dos saberes. Isso se observa em diversas ações e estratégias da rede, dentre as quais se destaca a rotina de planejamento por área do conhecimento, que deve se dar de forma colaborativa entre as/os docentes.

Com a implementação do NEM, a necessidade de integração se tornará cada vez mais evidente, em virtude dos materiais didáticos, que compreendem os livros didáticos de Áreas do Conhecimento/Obras Específicas e os Projetos Integradores.

Os livros de Área do Conhecimento são organizados de forma a identificar, em cada capítulo, as aprendizagens a serem desenvolvidas sob mediação da/o professora/or, que reconhecerá os conteúdos próprios do seu componente curricular para viabilizá-las. Os Projetos Integradores, por sua vez, consistem em materiais baseados na pedagogia de projetos, que propõem a realização de pesquisas e ações relacionadas às vidas das/os estudantes, a seus estabelecimentos de ensino, à sua comunidade local, à sua região, a serem realizadas ao longo dos semestres letivos.

Tendo em vista que o estado do Ceará optou por manter a organização curricular por componentes, estes deverão dialogar entre si visando a uma abordagem interdisciplinar



dos conhecimentos. Isto posto, orienta-se que:

a) os estabelecimentos de ensino devem primar pelo cumprimento do horário de planejamento por área do conhecimento, possibilitando às/aos docentes de uma mesma área uma rotina de encontros periódicos, direcionados pela/o Coordenadora/or Escolar e pela/o Professora/or Coordenadora/or de Área (PCA), quando houver;

b) o planejamento de área deve possibilitar o estudo e a discussão sobre o DCRC e o seu diálogo com os componentes da área;

c) cada uma das aprendizagens propostas nos materiais didáticos deve ser abordada pela área como um todo, daí a importância do planejamento coletivo, pois por meio dele, as/os docentes poderão construir a sequência temática de cada série;

d) a realização dos projetos integradores pode ocorrer ao longo das aulas dos componentes da FGB e não deverão substituir o uso do livro didático da Área, e sim consistir em material complementar, contribuindo para melhorar o repertório de recursos a disposição das/os professoras/es.

Sugere-se, por fim, que os estabelecimentos de ensino elaborem estratégias para otimizar o planejamento entre pares, conforme estabelece a **Portaria de Lotação nº 0773/2021**, como um cronograma de encontros das áreas, instrumentais para registro e acompanhamento desses encontros, a elaboração do plano de cada componente, em diálogo com a área, para cada série, levando em consideração a recomposição das aprendizagens e o continuum curricular.

É importante ainda ressaltar que o estado do Ceará tem desenvolvido ações de formação continuada para professoras/es e gestoras/es, por meio do Foco na Aprendizagem e do Fortalecimento da Atuação das/os Coordenadoras/es Escolares - FACE, com vistas a melhor qualificar a prática pedagógica, a liderança e o papel formador destes profissionais.

5. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Nesta seção estarão dispostas as especificações de arquitetura da FGB e IF para a 1ª série do turno diurno, de todas as categorias e modalidades de oferta.

5.1 ESCOLAS REGULARES

As Escolas de Ensino Médio em tempo parcial, a partir de 2022, implementarão na 1ª série do ensino médio, um currículo constituído por uma FGB, com carga horária máxima de 18 h/a, e IF, com uma carga horária de 12 h/a.

Quadro 1 - Mapa curricular de referência para as escolas regulares

	Componentes Curriculares		Carga Horária	
	Língua Portuguesa	2 h/a	3 h/a	
Arte			1 h/a	
Inglês			1 h/a	



FGB	Educação Física	1 h/a	
	Matemática	2 h/a	3 h/a
	Química	1 h/a	2 h/a
	Física	1 h/a	2 h/a
	Biologia	1 h/a	2 h/a
	História	1 h/a	2 h/a
	Geografia	1 h/a	2 h/a
	Filosofia	1 h/a	2 h/a
	Sociologia	1 h/a	2 h/a
	Total da carga horária da FGB		18 h/a
IF	Formação para a cidadania e desenvolvimento de competências socioemocionais (FC)	2 h/a	
	Língua estrangeira	1 h/a	
	Redação	1 h/a	
	Tempo Eletivo 1	2 h/a	
	Tempo Eletivo 2	2 h/a	
	Tempo Eletivo 3	2 h/a	
	Tempo Eletivo 4	2 h/a	
	Total da carga horária dos Itinerários Formativos		12 h/a

Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.

Os IF nessas escolas deverão ser organizados por unidades curriculares que contemplem a FC, Língua Estrangeira, Redação e 4 (quatro) tempos eletivos (8 h/a). A organização curricular e a carga horária dos componentes curriculares das turmas de 2ª e 3ª séries continuarão as mesmas dos anos anteriores.

5.1.2 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Fundamental reafirmar a relação da escola indígena com o território e a tradição cultural ancestral; os processos da gestão ampliada e participativa na perspectiva da compreensão de seu papel social, valorizando as lideranças tradicionais, ou aquelas constituídas nas tomadas de decisão e planejamento.

Os princípios norteadores do currículo escolar formal devem estar articulados aos saberes locais e territoriais, às práticas sociais, ao bilinguismo (caso das regionais que estão participando do curso voltado para a aquisição do Nheengatu - Crede 1, 3, 7 e 13), às memórias e tecnologias ancestrais e aos modos de aprender e de ensinar, conforme dispõem as DCN para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (Resolução nº 5/2012).

No Quadro a seguir, detalha-se a arquitetura curricular para a implementação do NEM nas escolas indígenas:



Quadro 2 - Mapa curricular de referência para as escolas indígenas

	Componentes Curriculares	Carga Horária		
FGB	Língua Portuguesa	2 h/a	3 h/a	
	Arte	1 h/a		
	Inglês	1 h/a		
	Educação Física	1 h/a		
	Matemática	2 h/a	3 h/a	
	Química	1 h/a	2 h/a	
	Física	1 h/a	2 h/a	
	Biologia	1 h/a	2 h/a	
	História	1 h/a	2 h/a	
	Geografia	1 h/a	2 h/a	
	Filosofia	1 h/a	2 h/a	
	Sociologia	1 h/a	2 h/a	
	Total da carga horária da FGB		18 h/a	
	IF	Formação para a cidadania e desenvolvimento de competências socioemocionais (FC)	2 h/a	
Língua Estrangeira		1 h/a		
Redação		1 h/a		
Tempo Eletivo 1		2 h/a		
Tempo Eletivo 2		2 h/a		
Tempo Eletivo 3		2 h/a		
Tempo Eletivo 4		2 h/a		
Total da carga horária dos Itinerários Formativos		12 h/a		

Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.

Para as turmas de 1ª séries, tendo em vista a implementação do NEM, atendendo às especificidades das escolas indígenas, sugere-se as seguintes eletivas de acordo com cada etnia:

- a) História Indígena;
- b) Medicina e Espiritualidade Indígenas;
- c) Arte Indígena.

As escolas indígenas que possuem extensão de matrícula e, principalmente, turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), deverão desenvolver estratégias para garantir a permanência e a aprendizagem das/os estudantes, visando ao sucesso escolar, equidade, valorização da cultura e da comunidade.



5.1.3 ESCOLAS MILITARES

As Escolas Militares são escolas regulares que guardam a especificidade da unidade curricular obrigatória Instrução Militar, com 1 h/a. Por esse motivo, estas escolas terão apenas 1 h/a de FC. Para as unidades eletivas segue a mesma orientação das escolas regulares de tempo parcial.

Quadro 3 - Mapa curricular de referência para as escolas militares

	Componentes Curriculares	Carga Horária	
FGB	Língua Portuguesa	2 h/a	3 h/a
	Arte	1 h/a	
	Inglês	1 h/a	
	Educação Física	1 h/a	
	Matemática	2 h/a	3 h/a
	Química	1 h/a	2 h/a
	Física	1 h/a	2 h/a
	Biologia	1 h/a	2 h/a
	História	1 h/a	2 h/a
	Geografia	1 h/a	2 h/a
	Filosofia	1 h/a	2 h/a
	Sociologia	1 h/a	2 h/a
	Total da carga horária da FGB		18 h/a
IF	Formação para a cidadania e desenvolvimento de competências socioemocionais (FC)	1 h/a	
	Instrução Militar	1 h/a	
	Língua estrangeira	1 h/a	
	Redação	1 h/a	
	Tempo Eletivo 1	2 h/a	
	Tempo Eletivo 2	2 h/a	
	Tempo Eletivo 3	2 h/a	
	Tempo Eletivo 4	2 h/a	
Total da carga horária dos Itinerários Formativos		12 h/a	

Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.

5.2 ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL (EEMTI)

As EEMTI buscam ampliar a concepção de ensino para uma perspectiva na qual seja



possível desenvolver as múltiplas potencialidades das/os estudantes, considerando competências e habilidades cognitivas, físico-motoras, culturais, socioemocionais e de formação para o mundo do trabalho. Além disso, procura-se desenvolver a equidade educacional de modo a promover uma aprendizagem mais justa e inclusiva, capaz de reduzir os déficits educacionais.

A partir dessa lógica de discussão, a gestão deve promover a diversificação na oferta das eletivas, visando atender aos projetos de vida das/os estudantes, de modo que a organização curricular admita diferentes percursos formativos, propondo-se a articulação e o desenvolvimento das dimensões da ciência, cultura, tecnologia e trabalho.

As turmas de tempo integral das 1ª séries, tendo em vista a implementação do NEM, possuem uma arquitetura curricular diferenciada de acordo com os seguintes quadros:

Quadro 4 - Mapa curricular de referência para as **EEMTI** (45 h/a)

	Componentes Curriculares	Carga Horária	
		2 h/a	3 h/a
FGB	Língua Portuguesa	2 h/a	3 h/a
	Arte	1 h/a	
	Inglês	1 h/a	
	Educação Física	1 h/a	
	Matemática	2 h/a	3 h/a
	Química	1 h/a	2 h/a
	Física	1 h/a	2 h/a
	Biologia	1 h/a	2 h/a
	História	1 h/a	2 h/a
	Geografia	1 h/a	2 h/a
	Filosofia	1 h/a	2 h/a
	Sociologia	1 h/a	2 h/a
	Total da carga horária da FGB	18 h/a	
		Formação para cidadania e desenvolvimento de competências socioemocionais (FC)	1 h/a



IF	NTPPS	4 h/a
	Redação	1 h/a
	Língua Estrangeira	1 h/a
	Tempo Eletivo 1	2 h/a
	Tempo Eletivo 2	2 h/a
	Tempo Eletivo 3	2 h/a
	Tempo Eletivo 4	2 h/a
	Tempo Eletivo 5	2 h/a
	Tempo Eletivo 6	2 h/a
	Tempo Eletivo 7	2 h/a
	Tempo Eletivo 8	2 h/a
	Tempo Eletivo 9	2 h/a
	Tempo Eletivo 10	2 h/a
	Total da carga horária dos Itinerários Formativos	
TOTAL		45 h/a

Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.

Quadro 5 - Mapa curricular de referência para as EEMTI (35 h/a)

	Componentes Curriculares		Carga Horária	
FGB	Língua Portuguesa	2 h/a	3 h/a	
	Arte	1 h/a		
	Inglês	1 h/a		
	Educação Física	1 h/a		
	Matemática	2 h/a	3 h/a	
	Química	1 h/a	2 h/a	
	Física	1 h/a	2 h/a	
	Biologia	1 h/a	2 h/a	
	História	1 h/a	2 h/a	
	Geografia	1 h/a	2 h/a	
	Filosofia	1 h/a	2 h/a	
	Sociologia	1 h/a	2 h/a	



Total da carga horária da FGB		18h/a
IF	Formação para cidadania e desenvolvimento de competências socioemocionais (FC)	1h/a
	NTPPS	4 h/a
	Redação	1 h/a
	Língua Estrangeira	1 h/a
	Tempo Eletivo 1	2 h/a
	Tempo Eletivo 2	2 h/a
	Tempo Eletivo 3	2 h/a
	Tempo Eletivo 4	2 h/a
	Tempo Eletivo 5	2 h/a
	Total da carga horária dos Itinerários Formativos	17 h/a
TOTAL	35 h/a	

Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.

5.3 ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (EEEP)

Considerando as alterações realizadas nas matrizes dos cursos em funcionamento nas EEEP, em função da necessidade de adequação ao NEM, elencam-se alguns pontos importantes a serem observados no ano letivo de 2022, a serem abordados na sequência.

Todas as matrizes, antes com 2.620 h/a na FGB, estão agora organizadas com uma carga horária de 2.160 h/a. De acordo com as especificidades de cada curso técnico, algumas unidades curriculares, que mais se alinham à natureza do curso, foram inseridas na Parte Diversificada, visando potencializá-lo, por meio da integração das unidades que compõem o currículo.

A Figura 5 retrata a FGB de um curso técnico com as sinalizações das unidades curriculares que também comporão a Parte Diversificada, de forma específica, e se destinarão ao aprofundamento dos conteúdos de forma integrada à parte técnica. Cada curso técnico possui unidades curriculares específicas e devem ser observadas nas arquiteturas propostas para cada um deles



Figura 5 - Unidades curriculares da FGB

DISCIPLINAS		S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T		
FORMAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240	
	Arte	1	20	1	20									40	
	Língua Estrangeira: Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120	
	Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120	
	História	1	20	1	20	2	40	2	40	2	40	2	40	200	
	Geografia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240	
	Filosofia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120	
	Sociologia	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120	
	Matemática	3	60	3	60	3	60	3	60	2	40	2	40	320	
	Biologia	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240	
	Física	1	20	1	20	1	20	1	20	2	40	2	40	160	
	Química	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	240	
	SUBTOTAL		18	360	18	360	18	360	18	360	18	360	18	360	2.160

Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2022.

A carga horária das unidades curriculares contributivas retiradas da FGB, encontram-se na Parte Diversificada como aprofundamento, conforme apresentado abaixo na Figura 6.

Figura 06 - Unidades curriculares da Parte Diversificada

PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira: Espanhol	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Horário de Estudo I	2	40	1	20	2	40	2	40	2	40	2	40	220
	Horário de Estudo II	2	40			1	20			1	20	1	20	100
	Projeto de Vida	3	60	3	60	1	20	1	20	1	20			180
	Oficina de Redação					1	20	1	20	1	20			60
	Empreendedorismo	2	40	2	40									80
	Formação para a Cidadania	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	1	20	120
	Inglês Técnico							3	60					60
	Projetos Interdisciplinares I	2	40			1	20	1	20	2	40	1	20	140
	Projetos Interdisciplinares II	1	20			1	20			2	40			80
	Mundo do Trabalho	2	40	1	20	1	20	1	20					100
	Aprofundamento em Língua Portuguesa	2	40	2	40	1	20	1	20					120
	Aprofundamento em Matemática	2	40	1	20					1	20	1	20	100
	Aprofundamento em Física	1	20	1	20	1	20	1	20					80
	Aprofundamento em História	1	20	1	20									40
Preparação e Avaliação da Prática de Estágio											5	100	100	
SUBTOTAL		22	440	14	280	12	240	13	260	12	240	12	240	1.700
TOTAL		45	900	46	920	45	900	45	900	44	880	45	900	5.400

Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.

As 460 h/a equivalentes à diferença de carga horária entre o formato anterior e o atual, migraram para a Parte Diversificada. Essas horas-aulas deverão ser utilizadas para aprofundamento dos objetos do conhecimento, conforme a proximidade mais acentuada com o curso técnico, visando à integração curricular entre base técnica e FGB.

A integração curricular, nessa perspectiva, consiste no alinhamento entre os objetos de conhecimento da FGB com a formação técnica, articulando os objetivos de aprendizagem comuns e analisando desafios e as perspectivas emergidas por este processo, sobretudo no tocante ao desenvolvimento da educação em tempo integral.



As 460 h/a equivalentes à diferença de carga horária entre o formato anterior e o atual, migraram para a Parte Diversificada. Essas horas-aulas deverão ser utilizadas para aprofundamento dos objetos do conhecimento, conforme a proximidade mais acentuada com o curso técnico, visando à integração curricular entre base técnica e FGB.

A integração curricular, nessa perspectiva, consiste no alinhamento entre os objetos de conhecimento da FGB com a formação técnica, articulando os objetivos de aprendizagem comuns e analisando desafios e as perspectivas emergidas por este processo, sobretudo no tocante ao desenvolvimento da educação em tempo integral.

Nota 1: Às unidades curriculares constantes na Parte Diversificada do currículo oriundas da FGB e destinadas ao aprofundamento, são acrescentadas outras unidades que não necessariamente dialogam de forma imediata com as unidades curriculares técnicas que compõem o curso

Nota 2: As unidades curriculares de aprofundamento em Língua Portuguesa e Matemática são comuns a todos os cursos.

A implementação do NEM, como se sabe, deverá acontecer progressivamente, iniciando pela 1ª série no ano de 2022, e as demais séries nos anos subsequentes. Desse modo, todos os cursos (com exceção dos novos) deverão funcionar com duas matrizes: uma para as turmas de 1ª série e outra para as turmas de 2ª e 3ª séries, visto já terem iniciado antes das atualizações das matrizes curriculares.

Em 2022, serão implantados três novos cursos: Computação Gráfica, Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas de Energia Renovável (que funcionarão com uma única matriz para cada curso).

As unidades curriculares da Parte Diversificada continuam as mesmas e sem alteração de carga horária, porém essa parte do currículo ganhou novas unidades, como o Espanhol, assim como as demais advindas da FGB.

Orientamos que as cargas horárias relativas aos Horários de Estudos (HE) e Projetos Interdisciplinares (PI) sejam utilizadas com foco na recomposição das aprendizagens das/os estudantes.

Considerando que o movimento de integrar as unidades do conhecimento que compõem as matrizes curriculares dos cursos técnicos constitui-se um processo complexo, o planejamento torna-se uma ação que precede todas as outras. É preciso, a despeito dos desafios que existem, que a escola busque promover momentos para as/os professoras/es da FGB e aquelas/es da Formação Profissional, no sentido de aproximá-las/os, facilitando assim o processo de integração.

5.4 EDUCAÇÃO DO CAMPO

As escolas de ensino médio do campo, a partir do primeiro semestre de 2022, passarão a ser escolas de tempo integral, funcionando com carga horária semanal de 35 h/a, nas três séries do ensino médio. Desta forma, orienta-se que as escolas organizem os tempo



pedagógicos em 3 (três) dias parciais com 5 h/a e 2 (dois) dias de tempo integral com 10 h/a, observando a distribuição dos componentes curriculares da FGB e dos IF para as turmas de 1ª série, na perspectiva da implementação do NEM, da BNCC e da Parte Diversificada do currículo, para as turmas de 2ª e 3ª séries.

Considerando a ampliação para 35 h/a semanais nas turmas de 2ª e 3ª séries, a escolha do componente curricular que será ampliado em 2 h/a ficará a critério das escolas, tendo como referência o mapa abaixo:

Quadro 6 - Mapa curricular de referência para as escolas do campo, turmas de 2ª e 3ª série, 35 h/a

Base Nacional	Componentes Curriculares	Carga Horária	
Comum Curricular	Língua Portuguesa	3 h/a	5 h/a
	Arte	1 h/a	
	Língua Estrangeira (Inglês)	1 h/a	2 h/a
	Educação Física	2 h/a	
	Matemática	4 h/a	5 h/a
	Química	2 h/a	3 h/a
	Física	2 h/a	3 h/a
	Biologia	2 h/a	3 h/a
	História	2 h/a	3 h/a
	Geografia	2 h/a	3 h/a
	Filosofia	1 h/a	2 h/a
	Sociologia	1 h/a	2 h/a
Parte Diversificada	Projetos, Estudos e Pesquisas	2 h/a	
	Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas	4 h/a	
	Práticas Sociais Comunitárias	1 h/a	2 h/a
	Formação para a cidadania e desenvolvimento de competências socioemocionais (FC)	0 h/a	1 h/a
	Língua Estrangeira (Espanhol)	0 h/a	1 h/a
	Redação	1 h/a	
	Total da carga horária	35 h/a	

Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.

Segue o mapa curricular para a implementação do NEM nas escolas do campo, com carga horária semanal de 35 h/a:





Quadro 7 - Mapa curricular de referência para as escolas do campo

	Componentes Curriculares	Carga Horária	
		2 h/a	3 h/a
FGB	Língua Portuguesa	2 h/a	3 h/a
	Arte	1 h/a	
	Inglês	1 h/a	
	Educação Física	1 h/a	
	Matemática	2 h/a	3 h/a
	Química	1 h/a	2 h/a
	Física	1 h/a	2 h/a
	Biologia	1 h/a	2 h/a
	História	1 h/a	2 h/a
		Geografia	1 h/a
Filosofia		1 h/a	2 h/a
Sociologia		1 h/a	2 h/a
Total da carga horária da FGB		18 h/a	
IF	Formação para a cidadania e desenvolvimento de competências socioemocionais (FC)	1 h/a	
	Língua Estrangeira ou Redação	1 h/a	
	Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP)	4 h/a	
	Práticas Sociais Comunitárias (PSC)	1 h/a	
	Projetos, Estudos e Pesquisas (PEP)	2 h/a	
	Tempo Eletivo 1	2 h/a	
	Tempo Eletivo 2	2 h/a	
	Tempo Eletivo 3	2 h/a	
	Tempo Eletivo 4	2 h/a	
	Total da carga horária dos Itinerários Formativos	17 h/a	

Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.

Para os campos experimentais, espaços pedagógicos fundamentais para o desenvolvimento do projeto educativo das escolas do campo, orienta-se a elaboração de um Plano de Revitalização das Unidades Produtivas, no início do 1º semestre de 2022, sob a responsabilidade da/o professora/or técnica/o lotada/o na unidade curricular Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP).



Cabe à Superintendência Escolar, o acompanhamento sistemático às escolas do campo, com foco também no campo experimental e nas unidades curriculares dos IF.

5.4.1 ESCOLA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA (EFA)

A EFA retomará as suas atividades utilizando a Pedagogia da Alternância, nos dois tempos educativos – Tempo Escola e Tempo Comunidade, observando a implementação do NEM para as turmas da 1ª série. Para as turmas da 2ª e 3ª séries, mantém-se a organização que vem sendo praticada.

Segue a arquitetura curricular para a implementação do NEM na EFA, com carga horária no Tempo Escola de 54 h/a, na alternância semanal:

A EFA retomará as suas atividades utilizando a Pedagogia da Alternância, nos dois tempos educativos – Tempo Escola e Tempo Comunidade, observando a implementação do NEM para as turmas da 1ª série. Para as turmas da 2ª e 3ª séries, mantém-se a organização que vem sendo praticada.

Segue a arquitetura curricular para a implementação do NEM na EFA, com carga horária no Tempo Escola de 54 h/a, na alternância semanal:

Quadro 8 - Mapa curricular de referência para as Escolas Família Agrícola - Tempo Escola

	Componentes Curriculares	Carga Horária
	Língua Portuguesa	5 h/a
FGB	Arte	2 h/a
	Inglês	2 h/a
	Educação Física	2 h/a
	Matemática	5 h/a
	Química	4 h/a
	Física	4 h/a
	Biologia	4 h/a
	História	2 h/a
	Geografia	2 h/a
	Filosofia	2 h/a
	Sociologia	2 h/a
	Total da carga horária da FGB	36 h/a
		Unidades Curriculares - 1º Semestre
IF	Formação para cidadania e desenvolvimento de competências socioemocionais (FC)	1 h/a
	Projeto de Vida da Família Camponesa (PVFC)	2 h/a
	Introdução ao Curso Técnico e Ética Profissional	1 h/a
	Acompanhamento Personalizado	2 h/a
	Plano de Estudo	4 h/a
	Zootecnia Geral	4 h/a
	Agricultura Geral	4 h/a
	Total da carga horária dos Itinerários Formativos	18 h/a



	Unidades Curriculares - 2º Semestre	Carga Horária
IF	Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais (FC)	1 h/a
	Projeto de Vida da Família Camponesa (PVFC)	1 h/a
	Plano de Estudo	1 h/a
	Acompanhamento Personalizado	1 h/a
	Informática Básica	3 h/a
	Agroecologia	4 h/a
	Práticas de Convivência com o Semiárido	3 h/a
	Olericultura	4 h/a
	Total da carga horária dos Itinerários Formativos	18 h/a

Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.

O Quadro abaixo detalha a arquitetura curricular para a implementação do NEM na EFA, com carga horária no Tempo Comunidade de 24 h/a, na alternância semanal:

Quadro 9 - Mapa curricular de referência para os IF - Tempo Comunidade

	Itinerários Formativos	Carga Horária
Eletivas	Aprofundamento na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	6 h/a
	Aprofundamento na área de Matemática e suas Tecnologias	6 h/a
	Aprofundamento na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	6 h/a
	Aprofundamento na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	6 h/a
Unidades Curriculares Obrigatórias	Projeto de Vida da Família Camponesa (PVFC)	6 h/a
	Plano de Estudo	6 h/a
Total da carga horária dos Itinerários Formativos		24 h/a

Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.

No Tempo Comunidade, as unidades curriculares Plano de Estudo e Projeto de Vida da Família Camponesa (PVFC) serão obrigatórias. As/Os estudantes poderão optar por mais 2 (duas) eletivas para totalizar a carga horária de 24 h/a destinada a esse tempo educativo.

A retomada do pernoite das/os estudantes ocorrerá para todas as turmas, seguindo os protocolos sanitários e os cuidados necessários estabelecidos pelos documentos normatizadores da matéria.

As unidades produtivas já desenvolvidas nos espaços físicos da EFA deverão ser revitalizadas e fortalecidas. É necessário, no 1º semestre de 2022, planejar e programar a implantação do campo experimental, como espaço pedagógico que, vinculado à agricultura camponesa, possibilitará o desenvolvimento, entre outras, de práticas agroecológicas.

É imprescindível o acompanhamento sistemático dos dois tempos educativos, com foco nos componentes curriculares da Parte Diversificada, considerando as especificidades e a oferta da formação profissional e técnica na EFA e também no campo experimental.

O Estágio Curricular Obrigatório deverá ser acompanhado sistematicamente pelas Crede, equipe gestora e pela/o professora/or técnica/o lotada/o na EFA, de modo a garantir o melhor aproveitamento, fortalecendo as aprendizagens das/os estudantes.



5.5 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), na rede pública estadual, ocorre no formato presencial e semipresencial, nos turnos diurno e noturno, assegurando o direito de jovens e adultos à educação básica.

5.5.1 EJA PRESENCIAL

A EJA no formato presencial efetiva-se por nível de ensino – Fundamental ou Médio – nas escolas regulares da rede pública estadual, mediante registro de demanda de estudantes e planejamento de oferta realizado junto às Crede/Sefor. Essa oferta tem a matriz curricular organizada por área do conhecimento e poderá ocorrer nos turnos diurno ou noturno.

5.5.2 EJA + QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A EJA + Qualificação Profissional destina-se a jovens e adultas/os, a partir de 18 anos completos, no ato da matrícula (**conforme Resolução CEE nº 438/2012**) e escolaridade correspondente aos anos finais do ensino fundamental que manifestem interesse em cursar o ensino médio articulado com uma qualificação profissional, nas unidades escolares que possuem essa oferta. Tem a matriz curricular organizada por Área do Conhecimento, com carga horária total de 1.600 horas cursadas em dois anos letivos.

A escola que tenha demanda para implementação de novas turmas da EJA articulada com a Qualificação Profissional deverá encaminhar solicitação à Crede/Sefor, informando o número de estudantes e apresentando a disponibilidade do quadro docente para essa oferta. Ressalta-se que é imprescindível que essas/es professoras/es participem da formação continuada disponibilizada pela Seduc no decorrer do ano letivo. Para maiores informações acessar **Nota Técnica Nº 002/2022**.

5.5.3 CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (CEJA)

O Ceja atende no formato semipresencial, nas etapas de ensino fundamental (anos finais) ou médio, conforme orientações abaixo:

- a) Ensino Fundamental - Anos Finais: para jovens e adultos, com idade a partir de 15 anos completos e nível de escolaridade correspondente aos anos iniciais (**Resolução CEE nº 438/2012**).
- b) Ensino Médio: para jovens e adultos a partir de 18 anos completos e nível de escolaridade correspondente aos anos finais do ensino fundamental (**Resolução CEE nº 438/2012**).

A matrícula no Ceja poderá ser realizada sem a obrigatoriedade de transferência ou documento comprobatório de conclusão do nível de escolaridade anterior, devendo ser avaliado o nível de conhecimento e competências adquiridas pelo educando antes de seu ingresso (**LDB nº 9.394/1996, Art. 24º, alínea c**).



No Ceja as/os jovens e adultas/os participantes de exames de certificação, edições de 2009 a 2016 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e edições a partir de 2017 do Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), com proficiência em uma ou mais áreas do conhecimento, poderão efetuar matrícula e cursar as áreas do conhecimento, em caráter complementar, para concluir o ensino médio, com base no **Parecer CEE nº 0691/2018**.

5.6 CENTROS SOCIOEDUCATIVOS (CS) E UNIDADES PRISIONAIS (UP)

A oferta de escolarização nos espaços de privação de liberdade possibilita o acesso, continuidade e conclusão da Educação Básica, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, às/aos adolescentes e jovens, em cumprimento de medida socioeducativa nos Centros de Internação, e às/aos custodiadas/os do sistema prisional.

Os processos de ensino e de aprendizagem estão organizados em turmas multisseriadas, estruturadas sob a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nos CS, além da EJA, será necessário ofertar o ensino regular, a fim de atender também às/aos socioeducandas/os, que se encontram com o corte etário inferior ao da EJA, nos níveis do Ensino Fundamental - anos finais e do Ensino Médio.

a) O tempo pedagógico diário será de 4 h/a, com duração de 40 minutos cada aula, totalizando 3h por turno;

b) A escola, no ato da matrícula, deve consultar se há registros do histórico escolar das/os internas/os no Sige Acadêmico. Havendo comprovação de estudos anteriores, deve-se garantir a continuidade desses estudos ou posicioná-las/os na etapa/série/nível posterior, nunca anterior. A partir desse procedimento, adotar estratégias pedagógicas e avaliativas que possibilitem a recomposição das aprendizagens e promovam a elevação da escolaridade;

c) As avaliações diagnósticas (de entrada), que permitem o acesso à escolarização na educação básica, devem classificar as/os interessadas/os nas respectivas etapas/séries/níveis, adequadas às diferentes situações de aprendizagem;

d) A oferta de escolarização nas UPs deverá ser norteada pelas diretrizes, objetivos e metas estabelecidas no **Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do sistema prisional (PEESP) / 2021 a 2024**, priorizando os processos de alfabetização, na perspectiva de alcançar a meta de erradicação do analfabetismo entre os custodiados.

5.7 ENSINO MÉDIO NOTURNO (EMN)

O EMN é oferecido na rede pública estadual de ensino em dois formatos:

a) regular

b) o ensino médio + qualificação profissional, que possui uma matriz curricular específica que agrega cinco componentes curriculares da qualificação profissional.



5.7.1 ENSINO MÉDIO NOTURNO + QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (EMN+QP)

O EMN+QP propõe-se ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas que permitam a preparação da/o educanda/o para inserção no mundo do trabalho, agregando aos componentes curriculares uma carga horária de 280 horas anuais de componentes específicos da qualificação.

Para implementar o EMN+QP, as escolas precisarão efetuar uma reorganização curricular, de forma que sejam inseridas 2 h/a para cada componente curricular da qualificação profissional na carga horária semanal da 1ª e 2ª séries e 3 h/a semanais na 3ª série, conforme orienta a **Nota Técnica nº 003/2022 - Ensino Médio Noturno + Qualificação Profissional no âmbito da rede pública estadual de ensino do Ceará.**

A oferta do EMN+QP é acompanhada por um processo de formação continuada de professoras/es, em formato presencial e/ou a distância, subsídio necessário para a/o professora/or ministrar os componentes da Qualificação Profissional. Essa formação é realizada em parceria com a Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância (Coded/CED) e a equipe técnica da Coordenadoria de Educação Profissional (Coedp).

5.8 CENTROS CEARENSES DE IDIOMAS (CCI)

Os CCI iniciarão o ano de 2022 com a recomposição das aprendizagens por meio da aplicação das avaliações diagnósticas. Nas primeiras semanas, deverá ser realizada a revisão dos principais conteúdos abordados no semestre anterior, que são essenciais para o processo de aprendizagem do módulo seguinte.

Os testes de nível para ingresso de novas/os estudantes e para o avanço das/os veteranas/os deverão ser aplicados de forma presencial, seguindo as normas de segurança sanitária.

5.8.1 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NOS CCI

As aulas nos CCI deverão ocorrer, seguindo os protocolos de segurança sanitária. Aqueles que se localizam em shoppings devem seguir as orientações da administração dos mesmos.

As avaliações dos CCI deverão ser realizadas, de forma a verificar as competências das quatro habilidades da abordagem comunicativa. A partir da experiência do ensino remoto/híbrido, observou-se que houve uma considerável melhora no rendimento dos/as alunos/as ao colocar-se pontuação nas atividades complementares. Sendo assim, os CCI deverão incorporar esta prática em seus momentos avaliativos, seguindo os critérios:

Avaliações:	notas de 0,0 (zero) a 8,0 (oito)
Atividades complementares:	notas de 0,0 (zero) a 2,0 (dois)





Ressalta-se que a frequência dos/as estudantes deve estar relacionada também com as atividades realizadas presencialmente e entregues à/ao professora/or. Cada CCI deverá organizar um banco de atividades extras, divididas por idioma e módulo, além de acessar os cards produzidos semanalmente pelas/os Consultoras/es dos CCI, para serem utilizados em uma eventual ausência de professora/or.

Visando à integralização do ensino, as/os estudantes das EEMTI poderão cursar disciplinas eletivas nos CCI. As matrículas das/os estudantes, oriundas/os das EEMTI devem ser direcionadas pela escola nos módulos iniciais do idioma escolhido, e de acordo com a disponibilidade de vagas nos CCI. Caso a/o estudante opte por ingressar em um módulo não inicial, o CCI realizará teste de nível, a fim de assegurar a capacidade desta/e no acompanhamento das aulas.

Uma vez matriculada/o no módulo, a/o estudante estará regularmente vinculada/o ao CCI e à EEMTI. O CCI repassará à escola todas as informações inerentes ao horário das aulas, frequência e rendimento da/o estudante. Assim, em uma eventual desistência do módulo do CCI, por parte da/o aluna/o, esta/e também estará desligado da Eletiva na EEMTI. Em contrapartida, ao ser aprovada/o no módulo, receberá certificação de ambas as instituições.

5.8.1 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NOS CCI

- a) Os CCI vinculados a uma mesma Crede/Sefor terão a possibilidade de flexibilização na regionalização, para que assim a/o aluna/o possa ser beneficiada/o com o acesso a um CCI mais próximo à sua escola, atentando-se para a quantidade de vagas disponíveis. Sendo assim, as unidades de CCI de uma mesma Crede/Sefor poderão atender a alunas/os de qualquer escola desta regional;
- b) Poderá ser realizada matrícula de até 20% das/os estudantes de outra regional, ficando sob responsabilidade de cada CCI realizar seu edital de matrícula, observando, para tanto, critérios como: proximidade da escola com o CCI; proximidade do CCI com o local de trabalho/estágio da/o discente; estudantes que comprovem situação de vulnerabilidade social e/ou territorial;
- c) Os CCI produzirão o edital de matrícula em parceria com sua Crede/Sefor;
- d) Deverá ser feita uma análise da documentação da/o estudante e posterior validação feita pela/o gestora/or de cada CCI;
- e) As documentações das/os estudantes e professoras/es cursistas devem ser analisadas semestralmente, a fim de se verificar se as/os primeiras/os estão devidamente matriculadas/os em suas respectivas escolas e se as/os professoras/es possuem vínculo com alguma escola pública estadual ou com a Seduc;
- f) A/O estudante que não cursar por 01 semestre completo terá sua situação considerada como abandono e não poderá retornar automaticamente ao CCI, apenas com a anuência do núcleo gestor. Porém, a esta/e será permitido realizar o Teste de Nível para ingressar no módulo que parou;



- g) Cada estudante e professora/or cursista poderá cursar apenas 01 (um) idioma e receber apenas 01 (um) certificado do CCI. Caso opte pela troca do idioma, a/o aluna/o deve ser informada/o que receberá o certificado apenas do último curso escolhido;
- h) Para as situações adversas e casos omissos, as/os gestoras/es dos CCI deverão alinhar os encaminhamentos com sua Crede/Sefor, a qual orientará, de acordo com decisões tomadas em conjunto com a Coordenadoria de Educação de Tempo Integral (Coeti), por meio da Célula de Educação Complementar (Cedec).

5.9 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal a todas as etapas e a outras modalidades, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar.

É obrigatória a matrícula das/os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação, público-alvo da Educação Especial, em qualquer unidade de ensino, conforme Artigo 27 da **Lei nº 13.146/2020**.

As escolas que matricularem estudantes com deficiência na sala de aula comum devem ficar atentas a sua matrícula nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) implantadas em escolas públicas, ou nos Núcleos de Apoio Pedagógico Especializado (Napes), ou nos Centros de Atendimento Especializado (Organizações Não-Governamentais) ou ainda no Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado (Creaece), a fim de acessarem, por direito, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno do horário da/o estudante, de forma complementar ou suplementar à escolarização.

Nas EEMTI, existe uma normativa que assegura o acesso das/os estudantes no AEE por meio da oferta desse serviço como uma Eletiva, a ser informada no Sige, integrando, portanto, as unidades curriculares da escola. Quando essas escolas oferecem o AEE, a/o estudante será atendida/o na própria unidade de ensino, caso contrário, quando ela/e for atendida/o por outra instituição, a EEMTI deverá permitir que frequente esse outro espaço educacional, sem prejuízo em sua frequência.

No caso das EEEP é reservado às/aos estudantes com deficiência um percentual de vagas (5%), de acordo com a determinação legal vigente.

Às/Aos estudantes com deficiência incluídas/os na sala de aula comum, o estado também assegura o serviço de Profissionais de Apoio Escolar (“cuidadoras/es” para as/os que apresentam severas dificuldades com locomoção, higienização e alimentação; e Intérpretes de Libras, para as/os estudantes surdas/os). Essas/es profissionais devem ser solicitadas/os pela/o gestora/r escolar, via Sige Terceirizado, apresentando os documentos necessários (laudo/declaração médica acerca da deficiência da/o estudante e relatório sobre suas necessidades) para análise e deliberação da equipe técnica da Crede/Sefor e da Seduc.

Para que a oferta do AEE, serviço centrado na identificação e eliminação das barreiras no processo de aprendizagem, torne-se mais efetiva em sua função complementar ou



gestão escolar deverá promover, seja na própria escola onde a/o estudante está incluída/o ou em outra onde está sendo atendido, articulações e intercâmbios sistemáticos entre as/os professoras/es da sala de aula comum e a/o professora/r que assume o serviço do AEE, a fim de possibilitar, pelo trabalho colaborativo, a aprendizagem de cada estudante.

Quando a escola não ofertar o serviço do AEE, mas apresentar matrícula de estudantes com deficiência, a gestão escolar deverá promover uma interação constante entre as/os professoras/es de salas de aula comum com estudantes incluídas/os, a equipe pedagógica da escola e profissionais do AEE de outras unidades, para que possam organizar as orientações e disponibilizar sugestões de atividades compatíveis com o ritmo de aprendizagem dessas/es estudantes.

As/Os estudantes cegas/os ou com baixa visão, incluídas/os, poderão ser assistidas/os com material didático traduzido em Braille ou material ampliado, produzidos pelo Creacece, desde que a/o gestora/r da escola onde estão matriculadas/os encaminhem comunicação ao Creacece, a fim de providenciarem os livros didáticos necessários a cada estudante, de acordo com o componente curricular/área do conhecimento, nível ou etapa da educação básica, e fazê-los chegar às/aos estudantes que os demandaram.

5.9.1 INSTITUTO CEARENSE DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (ICES)

O Instituto Cearense de Educação de Surdos (Ices) é mantido pelo Governo do Estado do Ceará e subordinado técnica e administrativamente à Seduc. A unidade de ensino é referência não só pela sua atuação na educação de surdos, mas também na oferta de educação especial de um modo geral, já que um grande percentual das/os alunas/os assistidas/os por esta instituição apresenta necessidades de um atendimento diferenciado motivado por outros fatores que não só a surdez. No Ices existem estudantes que, além de surdas/os, são portadoras/es de necessidades motoras, com comprometimento de suas faculdades mentais, com problemas de visão e outras especificidades que muitas vezes são ocorrências comuns em quadros de surdez.

O Ices é a única instituição pública cearense destinada exclusivamente para a educação das/os surda/os. A escola acolhe alunas/os do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da EJA. A matriz curricular e a carga horária são as mesmas do ensino regular da rede estadual, tendo como diferencial a disciplina de Libras, que está presente em todas as turmas da escola, com carga horária semanal de 2 h/a, sendo ministrada por professoras/es surdas/os.

O Ices é responsável por promover apoio educacional especializado às/aos estudantes surdas/os. Além disso:

- a) a equipe pedagógica do Instituto deve contar com profissionais bilíngues que tenham formação adequada. O material didático também deve estar adaptado às necessidades das/os estudantes;
- b) o Instituto deve respeitar as condições específicas de aprendizado e vivência de cada estudante, dialogando de forma permanente com as famílias responsáveis;



c) as ações de ensino do Instituto deverão utilizar programas integrados para garantir à/ao estudante acesso à informação, à integração social cidadã e à sua capacitação profissional;

d) O Instituto deverá oferecer ensino bilíngue desde a educação infantil, estendendo-se por toda a caminhada escolar das/os estudantes.

No Quadro abaixo, detalha-se a arquitetura curricular para a implementação do NEM no Ices:

Quadro 10 - Mapa curricular de referência para o Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES)

	Componentes Curriculares	Carga Horária		
		2 h/a	3 h/a	
FGB	Língua Portuguesa	2 h/a	3 h/a	
	Arte	1 h/a		
	Inglês	1 h/a		
	Educação Física	1 h/a		
	Matemática	2 h/a	3 h/a	
	Química	1 h/a	2 h/a	
	Física	1 h/a	2 h/a	
	Biologia	1 h/a	2 h/a	
	História	1 h/a	2 h/a	
	Geografia	1 h/a	2 h/a	
	Filosofia	1 h/a	2 h/a	
	Sociologia	1 h/a	2 h/a	
	Total da carga horária da FGB		18 h/a	
	IF	Formação para a cidadania e desenvolvimento de competências socioemocionais (FC)	1 h/a	
Libras		2 h/a		
Redação		1 h/a		
Tempo Eletivo 1		2 h/a		
Tempo Eletivo 2		2 h/a		
Tempo Eletivo 3		2 h/a		
Tempo Eletivo 4		2 h/a		
Total da carga horária dos Itinerários Formativos		17 h/a		

Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2021.



6 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O processo de recomposição das aprendizagens promove alternativas de mitigação dos danos causados pela pandemia no contexto educacional. A literatura atual sugere estratégias de aceleração, no sentido de diagnosticar a perda e colocar cada aluno em um caminho rápido de volta ao nível da série em que está. Desta forma, ao invés de se ofertar atividades de séries anteriores, com vistas a suprir as fragilidades de aprendizado destas/es, a aceleração foca nas habilidades com déficits mais críticos, no momento adequado, por meio de atividades apropriadas à série atual (**VOZES DA EDUCAÇÃO, 2021**).

Para o desenvolvimento das ações de recomposição, as unidades escolares terão de realizar nos prazos estabelecidos a avaliação diagnóstica e formativa via Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional (**Sisedu**) e o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece) - Avaliação Diagnóstica, para a 3ª série do ensino médio, identificando as habilidades a serem fortalecidas, priorizando em seus currículos as aprendizagens fundamentais. Para a priorização curricular, deve-se observar a **Matriz de Conhecimentos Básicos**, a fim de garantir um continuum curricular, tal qual estabelecido no **Parecer CEE nº 386/2021**. As políticas e as ações didático-pedagógicas em torno da recomposição acontecerão no âmbito do Foco na Aprendizagem.

6.1 FOCO NA APRENDIZAGEM

É um programa que consiste em reafirmar o foco do trabalho pedagógico no desenvolvimento das/os estudantes, por meio da **avaliação diagnóstica e formativa**; da **formação continuada de professoras/es**; do **uso de material didático estruturado**; além do projeto de **tutoria em Língua Portuguesa e Matemática**.



Em 2022, considera o percurso do ensino remoto/híbrido vivenciado em 2020 e 2021, bem como as ações voltadas para a implementação da Educação Híbrida e do NEM.

Nesse sentido, orienta-se aos estabelecimentos de ensino que:

- a) realizem a avaliação diagnóstica e formativa, via Sisedu, nos prazos estabelecidos para que as ações originadas a partir da iniciativa não sejam prejudicadas;
- b) façam o processo de apropriação dos resultados em conjunto e de maneira dialogada com toda comunidade escolar, bimestralmente, ou sempre que houver necessidade;
- c) garantam a participação das/os professoras/es na formação continuada, com vistas ao engajamento de forma efetiva no curso;
- i) façam uso do material didático estruturado, respeitando a intenção didático-pedagógica para o qual foi elaborado.





O projeto de Tutoria em Língua Portuguesa e Matemática, executado em 2021, passa a compor as ações estruturantes do Foco na Aprendizagem.

Além do trabalho realizado com Foco na recomposição e aprendizagem das/os estudantes, outra importante estratégia realizada é formação de vínculos entre a escola e os diversos atores escolares que a compõem, dito isso, incentivamos o acolhimento e a busca ativa de todos como forma de garantir o retorno e a permanência de todas/os da maneira mais adequada possível. A seguir apresentam-se algumas sugestões de ações que podem colaborar no acolhimento.

7 ACOLHIMENTO

Desenvolver um olhar cuidadoso para com os sentimentos e emoções dos sujeitos, quando da sua chegada e retorno à rotina nos estabelecimentos de ensino, pode contribuir de forma positiva para a construção de uma ambiência escolar saudável. Aqui, não se fala apenas de acolhimento às/aos estudantes, mas a todas/os que compõem a comunidade escolar, sejam mães, pais, professoras/es, gestoras/es, funcionárias/os e demais pessoas que atuam nesse espaço educativo.

O acolhimento corrobora para o desenvolvimento de um estado de bem-estar, adaptação e regulação de emoções, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem adequado e seguro. É importante atentar, entretanto, para a diferença entre recepcionar e acolher. A recepção (ou acolhida, como é chamada em alguns estabelecimentos de ensino) caracteriza-se por uma ação pontual, que geralmente marca o início de uma atividade ou etapa escolar, ainda que essa seja uma estratégia válida. Deve-se entender o acolhimento como um processo constante, sistemático, que engloba uma diversidade de iniciativas que visam a afetar positivamente os sujeitos, gerando bem-estar de modo a favorecer seu engajamento com as atividades escolares.

Sendo assim, recomenda-se que os estabelecimentos de ensino elaborem um plano de acolhimento, especificando as linhas de atuação, as estratégias, o tempo e o público-alvo para cada ação. Em caso necessário, quando da elaboração da proposta de acolhimento, poderá contar com a colaboração/parceria/sugestões dos Psicólogos Educacionais que atuam nas Crede/Sefor, cujo trabalho de acolhimento já vem sendo realizado junto às/aos gestoras/es, professoras/es e estudantes.

Os subtópicos a seguir apresentam algumas estratégias, a título de sugestões, que podem ser realizadas ou adaptadas pelos estabelecimentos de ensino, conforme suas realidades.

7.1 ACOLHIMENTO ÀS/AOS PROFESSORAS/ES E SERVIDORAS/ES

É imprescindível que os estabelecimentos de ensino criem uma programação de acolhimento às/aos professoras/es e servidoras/es para a retomada do trabalho escolar.



É importante criar uma ambiência, de modo que cada profissional se sinta à vontade para expressar seus sentimentos e suas expectativas sobre o novo ano letivo. Para tanto, seguem sugestões de atividades propostas nos links indicados, ao final deste tópico, com a finalidade de subsidiar essa ação tão relevante para todos que fazem a escola.

O acolhimento realizado pelas/os psicólogas/os, também, é de fundamental importância para o início do ano letivo, pois a referida ação tem como objetivo desenvolver estratégias para o cuidado com a saúde mental, com foco nas macrocompetências socioemocionais: Autogestão, Engajamento com os outros, Amabilidade, Resiliência Emocional e Abertura ao Novo, sendo um suporte à prática dos estabelecimentos de ensino. Assim sendo, a atuação das/os psicólogas/os pode contar com a escuta ativa, com espaços de diálogos, círculos de construção de paz, dentre outras estratégias.

Ao realizar atividades presenciais, é essencial considerar todas as orientações acerca do distanciamento social e cuidados sanitários dispostos no **Protocolo Setorial 11 - Retomada das Atividades Educacionais**. Sugere-se que as atividades de acolhimento (dinâmicas e vivências), em que há a necessidade de uma formatação alternativa na disposição de assentos, ocorram em lugares abertos, tais como quadra, pátio e afins.



- 1: **Roteiro de atividades para professores e funcionários.pdf**
- 2: **Orientacoes-de-acolhimento-dos-professores-Instituto-Península.pdf**
- 3: **Protocolo_Acolhimento-PF_09out2020.pdf**
- 4: **Instituto-Ayrton-Senna-fichas-de-acolhimento.pdf**
- 5: **Rotina-Acolhimento - IU.pdf**

7.2 ACOLHIMENTO ÀS/AOS ESTUDANTES

A abertura do ano letivo inicia o processo de acolhimento às/aos estudantes, que deve ser processual e sistemático, como já mencionado. O objetivo é permitir que todas/os se sintam parte integrante da comunidade escolar e, no caso das escolas indígenas, da comunidade educativa. As ações que os estabelecimentos de ensino já vêm desenvolvendo para recepcionar as/os estudantes no início do ano letivo podem ser inseridas no plano de acolhimento, que deve ser elaborado observando-se as especificidades de organização dos estabelecimentos de ensino e os perfis dos estudantes de cada turno.

Primeiramente, deve-se atentar para o fato de que as/os estudantes retornam ao ambiente escolar, este ano, após um longo período de distanciamento, sendo necessário reaprender a conviver no tempo-espço da escola.

Nesse sentido, cabe à escola observar as singularidades e contextos nos quais está inserida para pensar que ações se adequam melhor a sua realidade. É primordial identificar sentimento de não pertencimento, desinteresse pelos estudos, dificuldades de concentração, falta de rotina, problemas relacionados ao uso inadequado de tecnologias



da informação e comunicação, os quais são apenas algumas das diversas situações que surgiram neste período e que são importantes ao se pensar nas ações de acolhimento. Portanto, propõem-se **atividades específicas**, considerando os diferentes contextos e realidades, a fim de fortalecer os vínculos com os estabelecimentos de ensino e o avanço das aprendizagens.

No caso das Escolas Indígenas, Escolas do Campo, Escola Família Agrícola (EFA), as unidades escolares que ofertam o Atendimento Educacional Especializado (AEE), seja em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), seja em outros ambientes, sugere-se que as práticas de acolhimento possam:

- a) envolver Professoras/es do AEE, Profissionais de Apoio Escolar e mães, pais, familiares ou responsáveis pelas/os alunas/os com deficiência no período de acolhimento socioemocional;
- b) oportunizar diálogos frequentes, por diferentes meios, entre os familiares das/os alunas/os com deficiência e a/os professoras/es do AEE, para troca de informações sobre como essas/es alunas/os vivenciaram o período de distanciamento social, a fim de subsidiar a revisão dos Planos de Atendimento;
- c) garantir a participação de lideranças dos movimentos e organizações sociais do campo nas estratégias de acolhimento de estudantes;
- d) considerar, nos momentos de realização das atividades de acolhimento, as experiências culturais, como as místicas praticadas pelas comunidades escolares das escolas do campo e da EFA, respeitando os protocolos de segurança sanitária e distanciamento social;
- e) planejar momentos de acolhida considerando os diferentes segmentos que integram a organização das escolas do campo e EFA, com o apoio das lideranças estudantis constituídas (grêmio, núcleos de base, líderes de sala, organizações estudantis/juvenis da comunidade);
- f) garantir a participação de lideranças indígenas, quilombolas, de movimentos sociais e representações das comunidades nas estratégias de acolhimento;
- g) considerar, nos momentos de realização das atividades de acolhimento, as práticas espirituais, culturais, os rituais e costumes, vivenciados pelas comunidades indígenas e quilombolas, respeitados os protocolos de segurança sanitária;
- h) convidar as lideranças comunitárias locais, tradicionais e religiosas (padres, pastores, pais ou mães de santo, dentre outros), além de pais, mães e responsáveis mais engajados na escola para colaborar no processo de planejamento, e especialmente nos casos em que a escola ofertar apenas Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O turno noturno requer um olhar mais específico, levando em consideração o perfil das/os estudantes/trabalhadoras/es, que possuem saberes e experiências de vida e trabalho diversas e que, eventualmente, apresentam elevada distorção idade/série em decorrência, principalmente, do abandono escolar, mas que buscam a oportunidade para concluir seus estudos.



Dessa forma, é necessário fortalecer os vínculos com todas/os que integram o estabelecimento de ensino do qual fazem parte e, nessa direção, propor momentos de escuta sobre suas expectativas com os estudos e o que esperam encontrar em sua unidade de ensino.

Para estudantes da 1ª série, a iniciativa **#ChegueiEnsinoMédio** tem o propósito de dar as boas-vindas em um conjunto de ações específicas, entendendo que, para estas/es, a chegada ao Ensino Médio representa o começo de uma importante jornada marcada por muitas mudanças, sobretudo tendo em vista que, uma parte das/os estudantes concluíram 2020 e 2021 sob modalidade inteiramente remota e, neste ano, ainda teremos a implementação do NEM e o de repensar o currículo e atividades pedagógicas para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico.

Como estrutura pedagógica para fortalecer o processo de acolhimento às/aos estudantes, as aulas de FC, em que são desenvolvidos os Diálogos Socioemocionais, ministradas pelas/os PDT, tornam-se momentos indispensáveis para garantir um acompanhamento contínuo e amparo afetivo.

Com a mesma intenção, as aulas de NTPPS, PV, Empreendedorismo e Mundo do Trabalho (MT), terão igual relevância no que concerne a um pleno acolhimento e engajamento discente ao longo do ano letivo.

Não obstante a existência dessas iniciativas pedagógicas, vale ressaltar que o acolhimento às/aos estudantes é de responsabilidade de todas/os as/os profissionais que compõem a comunidade escolar. Portanto, recomenda-se a realização de diferentes estratégias para além das iniciativas mencionadas.

Além disso, contamos com a colaboração de todo corpo discente na execução das ações de acolhimento, representado, sobretudo pelos gremistas, líderes de sala, grupos cooperativos de apoio à escola (GCAPE), círculos de leitura, articuladores de clubes estudantis, monitores da busca ativa escolar, dentre outros grupos específicos de cada estabelecimento de ensino. Incentiva-se, assim, a corresponsabilização e o cuidado com o outro de modo horizontalizado

8 BUSCA ATIVA ESCOLAR

Na Busca Ativa Escolar, o acolhimento torna-se imprescindível para resgatar as/os estudantes que, por diversas razões, se distanciaram da vivência escolar, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos destas/es com os estabelecimentos de ensino, mediante estratégias de diálogo, escuta e partilha.

O Projeto Aluno Monitor da Busca Ativa Escolar, lançado em agosto de 2021 pelo Governo do Estado do Ceará e executado pela Seduc, contou com o investimento para o pagamento de 3000 bolsas para alunas/os monitores de 670 escolas, que contribuíram, significativamente, com o retorno de mais de 12 mil colegas que estavam em situação de infrequência, terá sua continuidade em 2022. A Busca Ativa Escolar, desenvolvida por



alunas/os monitores bolsistas, é uma importante intervenção neste início do ano, que envolve diversas estratégias por meio das comunidades escolares e educativas, articuladas com a rede de apoio psicossocial e/ou protetivas. Essa é uma ação muito relevante para a garantia do acesso e da permanência das/os estudantes nos estabelecimentos de ensino, evitando o abandono e a evasão escolar.

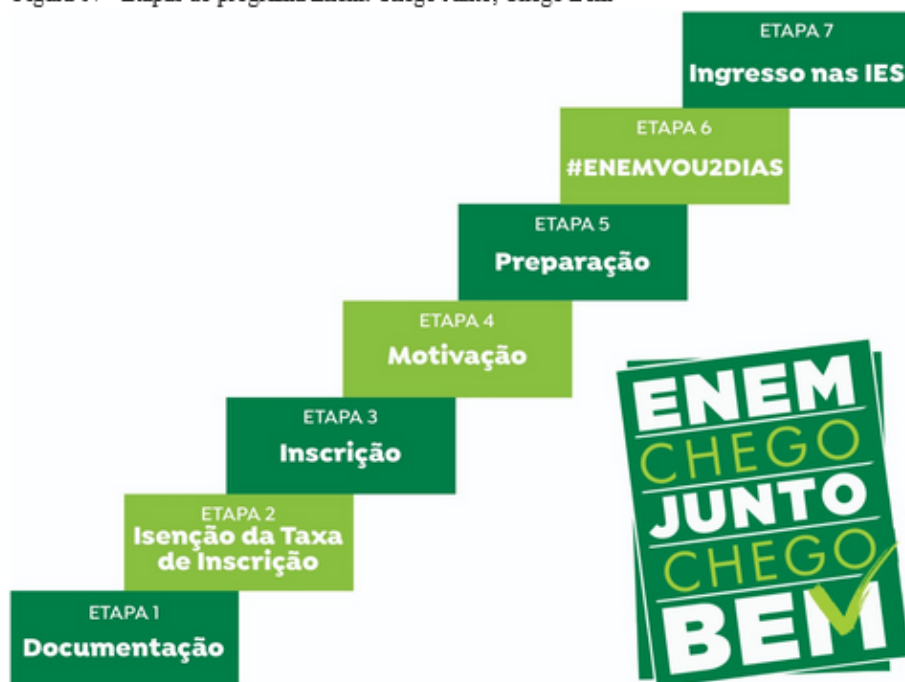
Ao garantir um processo efetivo de busca ativa, com foco na permanência da/o estudante em sua comunidade escolar, oportunizam-se condições favoráveis para o fortalecimento do ensino e da aprendizagem que refletirão na aprovação escolar e, em última etapa, nos processos de acesso ao ensino superior, em especial no Enem.

9 ENEM: CHEGO JUNTO, CHEGO BEM

A garantia da aprendizagem, por meio das diversas ferramentas anteriormente apresentadas e sugeridas, tem por finalidade não apenas estimular as/os estudantes no contexto escolar, mas também projetar seus objetivos de vida para além da educação básica, sendo o ensino superior uma dessas possibilidades. Professoras/es e gestoras/es desempenham um papel fundamental na construção dessas pontes, sendo assim, a Seduc oferta um conjunto de ações estratégicas com a finalidade de mobilizar e preparar as/os estudantes da 3ª série do Ensino Médio e da EJA para o Enem.

O **Enem: Chego Junto, Chego Bem**, iniciativa existente desde 2012, promove diversas atividades ao longo do ano, realizadas em sete etapas: **Documentação, Isenção da Taxa, Inscrição, Motivação, Preparação, #Enemvou2dias e Ingresso nas IES.**

Figura 07 - Etapas do programa Enem: Chego Junto, Chego Bem



Fonte: Elaboração Sexec EMP, 2022



A seguir, apresentam-se algumas estratégias das etapas de Motivação e Preparação:

a) #FoconoEnem: Material de estudos que tem por objetivo oferecer uma oportunidade de estudo de forma prática e dinâmica. A partir das unidades do conhecimento mais relevantes para o Enem, dentro das áreas de conhecimento, os mapas mentais abordam os mais diversos assuntos, proporcionando um modelo de organização do raciocínio e uma estratégia de aprendizagem que muito auxilia no processo de memorização a longo prazo.

b) Alcance Enem: Curso preparatório para o Enem promovido pela Assembleia Legislativa do Ceará e tem como proposta ampliar os recursos de aprendizado das/os participantes, por meio de material estruturado, videoaulas, simulados, etc.

c) Ampliando Horizontes: Palestras interativas entre profissionais de diversas áreas, já inseridas/os no mercado de trabalho, com pontos de vista fundamentados a respeito de seus campos de atuação, e estudantes, com o objetivo de auxiliá-las/os no importante momento de decisão, de modo que tenham referências e perspectivas de qual curso de graduação e carreira escolher.

Os estabelecimentos de ensino, em articulação com as Crede/Sefor, devem definir as/os profissionais a serem convidadas/os, bem como os calendários das palestras e integrar dentro de suas agendas letivas.

d) Enem Mix-Aulões: Realizado nas regionais, com viés motivacional e aula de redação, estudantes e professoras/es podem interagir mais diretamente com foco nos melhores resultados no exame e posterior ingresso no ensino superior, contemplará conteúdos de redação e das 4 áreas do conhecimento, com agenda a ser informada em documento específico.

e) Enem Não Tira Férias: Auxilia na preparação das/os estudantes que prestarão o Enem, com aulas ao vivo e outras atividades durante o mês de julho, período que tradicionalmente é dedicado às férias escolares.

f) Simulado Enem Mix: Para fortalecer as dinâmicas de aprendizagem e oferecer às/aos estudantes uma ferramenta para exercitar a experiência do Enem serão realizados 2 simulados distribuídos ao longo do ano de 2022.

g) Concurso de Redação - Enem: chego junto, chego a 1000! - Para motivar a prática da escrita de textos do tipo dissertativo-argumentativo de alunos da 3ª série e EJA do ensino médio de escolas de ensino públicas do estado do Ceará, por meio da elaboração e da premiação às redações vencedoras do Concurso. A proposta de redação de cada temática será disponibilizada utilizando o Portal Aluno Online, na plataforma Enem MIX e publicada, em forma de matéria/inforreportagem, no jornal O POVO.

h) Cursos autoinstrucionais: Promovidos pela Coded/CED, ocorrem na modalidade de Educação a Distância (EaD), 100% on-line, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Avaced). Dentro da plataforma, a/o cursista tem acesso às unidades do conhecimento, às atividades e aos materiais de apoio.



i) #EnemnaRede: Possibilita às/aos estudantes da rede pública estadual uma preparação complementar para o Enem. As aulas são em formato de vídeo e dispõem de materiais estruturados com teoria e exercícios referentes aos temas. Todo o conteúdo é aberto e gratuito com vistas a contribuir com o conjunto de atividades da iniciativa Enem: Chego Junto, Chego Bem, explorando temas curriculares que mobilizam as competências e habilidades propostas na Matriz de Referência desse exame.



j) Aluno Online: Portal voltado para as/os alunos da rede estadual de ensino do Ceará, permite acesso a notas, atividades, materiais pedagógicos e frequência. Além disso a/o estudante tem acesso a outras plataformas como: Enem Mix, Simulado Enem Mix, #EnemnaRede, Quiz Enem e outros. Disponível como aplicativo nos sistemas IOS e Android.

Tais iniciativas partem do pressuposto de que a educação no atual contexto, visando o desenvolvimento das práticas pedagógicas, deverá utilizar-se das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), visto que estas poderão promover a ampliação dos repertórios didático-pedagógicos enquanto estratégias educacionais. Nessa perspectiva, tornou-se inadiável a construção cultural de narrativas que envolvem a inovação educacional na direção da constituição da Educação Híbrida.

10. EDUCAÇÃO HÍBRIDA E INOVAÇÃO EDUCACIONAL

A Seduc mobilizou os diferentes perfis de atuação da rede na constituição do Grupo de Articulação da Educação Híbrida (GAEH) em 2021 na perspectiva de construir o Projeto de Educação Híbrida (PEH) para a próxima década (2021-2031) no âmbito do Programa Ceará Educa Mais. Posto que dentre as ações elencadas no referido programa, no Eixo da Educação Conectada, destacam-se os incisos: XVII – Educação Híbrida; XVIII – Ceará Educa Mais: Conectividade; XIX – Formação Docente e Educação a Distância, como dimensões focais para a Educação Híbrida nos níveis macro (estadual), meso (regional) e micro (estabelecimento de ensino) na rede pública do Ceará.

Nessa direção, a narrativa que vem se constituindo sobre Educação Híbrida, no contexto da educação cearense:

compreende-se que deve se pautar na recontextualização das políticas curriculares, a fim de mobilizar o fortalecimento e a recuperação das aprendizagens significativas para a emancipação social e política das/os estudantes, envolvendo diversos recursos didático-pedagógicos, sejam eles tradicionais e/ou modernos, analógicos e/ou digitais. (SEDUC, 2021, p. 9).



Concebe-se, portanto, uma Educação Híbrida que tenha como princípios as múltiplas aprendizagens, mobilizando recontextualização do currículo, inovação educacional para uma sala de aula receptiva/flexível para as/os estudantes e as/os educadores, combinando diversas tecnologias educativas, ambientes de aprendizagens físicos e digitais (virtuais/presenciais), "tempos e pedagogias, com vistas a potencializar a educação na busca de promover o conhecimento e propiciar mais autonomia às/aos estudantes" (SEDUC, 2021, p. 10). Para além de desenvolver inúmeras possibilidades de cocriações formativas entre professoras/es-estudantes, estudantes-estudantes e professoras/es-professoras/es.

O relevante dessa concepção é a garantia do desenvolvimento crítico, criativo e reflexivo dos atores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, com o propósito do "uso responsável das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para apoiar as ações educativas, de forma a compreender que os novos arranjos comunicacionais apresentam vantagens e desvantagens, embora necessários em uma sociedade cada vez mais digital" (SEDUC, 2021, p. 10).

10.1 AGENTES DE GESTÃO DA INOVAÇÃO EDUCACIONAL (AGI)

O AGI é uma/um profissional da educação com conhecimento no uso pedagógico de tecnologias e de metodologias educacionais que auxiliará gestoras/es escolares e professoras/es da rede pública estadual no planejamento e implementação de práticas pedagógicas envolvendo as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), de forma a mobilizar espaços de cocriação e interlocução entre as Crede e Sefor com os estabelecimentos de ensino, visando à construção de uma cultura educacional que incorpore novos valores e repertórios didáticos.

10.2 AULA REMOTA/SÍNCRONA

A Aula Remota/Síncrona consiste em um tempo pedagógico com a proposição de uso do *Google Meet* como sala de aula síncrona/*on-line* associado ao uso da plataforma *Google Classroom* para montar um ambiente virtual (sala de aula *on-line*), otimizar as estratégias didático-pedagógicas com a utilização dos dispositivos e dados móveis distribuídos para as/os estudantes, das plataformas digitais e demais TDIC, disponíveis para a rede de ensino, bem como a ampliação da carga horária no âmbito do NEM. A referida aula remota/síncrona acontecerá nas escolas regulares de tempo parcial e deverá ocorrer no contraturno.

O perfil para a/o professora/r ser lotado nesta carga horária deve considerar ter competências e habilidades com o uso das TDIC aplicadas à educação, posto que irá ministrar a aula remota/síncrona. Sugere-se que essa/e professora/or tenha cursado o Itinerário Formativo para Professores: Competências Digitais para a Docência, ofertado pelo rede em 2021, e/ou se comprometa em cursar em 2022, visto que o curso oferece uma formação voltada para o desenvolvimento das competências



digitais para atuar na docência, em conformidade com as orientações educacionais atuais. Também poderá optar pelo Curso Sala de *Aula Online* ou, ainda, apresentar certificação ou publicação de relato de experiência que comprovem habilidade para tal expertise.

10.3 PLATAFORMAS DE SUPORTE PARA O ENSINO REMOTO/HÍBRIDO

a) Aluno Online



Dentre as possibilidades de uso, as/os alunas/os podem receber e enviar atividades para suas/eus professoras/es, interagir por meio de desafios, notícias, dicas de estudo, grupos de trabalho; além de acessar informações acadêmicas, como horários de aulas, boletim, material de apoio e o calendário letivo, bem como disponibiliza acesso à plataforma **#enemna rede**, cursos do **Enem Mix**. O referido

portal apresenta sua versão em formato de aplicativo (Aplicativo Aluno Online), disponível para download na Play Store.

b) Professor Online e o Sistema de Acompanhamento do Diário Online

O **Professor Online** é um portal que possibilita à/ao professora/r enviar atividades às/aos estudantes, elaborar suas avaliações por meio do Banco Estadual de Itens e Questões (BEIQ) e realizar a gestão das informações da sala de aula, como frequência, notas e aulas dadas, entre outras funcionalidades.



O Diário Online, que faz parte do Professor Online, também conta com o **Sistema de Acompanhamento**, disponível para os gestores escolares acompanharem os Planos de Ensino e registros de frequência, aulas e avaliações das/os professoras/es. Esse sistema também gera relatórios mensais e anuais das informações preenchidas e permite acesso aos dados de até dois anos anteriores.

c) Sisedu

O Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional (Sisedu) tem por objetivo identificar, por meio da realização de avaliações diagnósticas e formativas, possíveis operações mentais utilizadas pelas/os estudantes.



Com isso, a plataforma realiza o agrupamento de estudantes com desempenho em comum e indica um material estruturado direcionado como suporte para aprimorar o conhecimento. A referida avaliação é composta por itens de Língua Portuguesa (LP) e



Matemática (MAT), tendo como base as matrizes de saberes (LP e MAT) e níveis de desempenho do Spaece.



d) G Suite / Ferramentas Google

As Ferramentas Google, presentes nas contas *GSuite*, disponibilizadas para docentes e discentes da rede estadual, podem ser utilizadas como forma de auxiliar no trabalho pedagógico das/os professoras/es e estabelecer uma comunicação síncrona e assíncrona,

aproximando as/os mães/pais/responsáveis, além de motivar as/os estudantes em sala de aula.

e) Khan Academy

Para o Ensino Médio, a *Khan Academy* oferece uma coleção de vídeos de matemática, medicina e saúde, economia, finanças, física, química, biologia, ciência da



computação, entre outros componentes curriculares. A plataforma também disponibiliza exercícios, vídeos educativos e um painel de aprendizado personalizado que habilita as/os estudantes a estudarem no seu próprio ritmo, dentro e fora da sala de aula, focando no domínio de habilidades para ajudá-las/os a estabelecerem bases sólidas, de maneira a não limitar seu aprendizado subsequente. Oferece, também, formação voltada para as/os professoras/es de matemática que visa à imersão e à utilização da mesma, bem como o modo de utilizá-la com as/os estudantes.

f) Conexão Educação



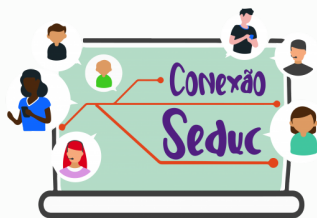
Parceria da Seduc com a TVC e TV Assembleia, para transmissão de aulas e outras unidades do conhecimento no escopo da programação das referidas TVs, bem como a disponibilização dos

estúdios da emissora para gravação de teleaulas e outras ações pedagógicas. Essa ação disponibiliza conteúdos educacionais (vídeo aulas, podcast, material estruturado da aula, guia para a/o estudante) produzidos pelos professores da rede como estratégia de apoio à educação híbrida, com transmissões nas referidas TVs e curadoria do material didático-pedagógico disponibilizado no ambiente virtual da Coded/CED para o Ensino Médio.

g) Conexão Seduc

A Conexão Seduc tem por objetivo propiciar espaços de debates e compartilhamento de experiências com atividades síncronas (*live/webinar/colóquios* temáticos) e assíncronas





para trocas de conhecimentos e informações sobre temas pertinentes à educação. A referida ação mobiliza o compartilhamento de experiências desenvolvidas no contexto das redes públicas de ensino, bem como o debate sobre temas diversos que se apresentam no cotidiano escolar, por meio de atividades que envolvem aulas, colóquios temáticos, webinários, por meio das redes sociais, plataformas digitais e de aplicativos.

h) Ambiente virtual de aprendizagem (AVACED)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Coded/CED (Avaced), construído na plataforma Moodle, para gerenciar todos os cursos a distância oferecidos pela Coded/CED. Nele encontram-se disponíveis cursos de iniciativas formativas da Seduc para apoiar professoras/es, estudantes, gestoras/es e servidoras/es da rede pública.



i) Ambientes virtuais de curadoria

O Ambiente virtual de apoio à formação docente,

reúne, organiza e disponibiliza uma curadoria de documentos, sugestões e dicas, bem como contém produções audiovisuais, informações sobre cursos e plataformas, com sugestões de conteúdos abertos e gratuitos para a construção autônoma de percursos formativos, voltados ao desenvolvimento das competências necessárias à atuação didática e pedagógica mediada ou não por tecnologias.

No **Ambiente virtual de apoio aos estudos domiciliares** criado em 2020, estão disponíveis diversas possibilidades pedagógicas para estabelecer rotinas de estudos e de aprendizagem, utilizando recursos como os livros didáticos e meios tecnológicos. O ambiente poderá subsidiar o processo de ensino híbrido no que consiste a aula remota/síncrona (10.2), organizado pelas unidades de ensino.



O **ambiente virtual Juventude em tempo integral** disponibiliza materiais didáticos para os componentes eletivos, contemplando as áreas de conhecimento da BNCC, incluindo a Formação Profissional, como forma de apoio pedagógico à parte flexível do currículo das EEMTI.

O **ambiente virtual dos cards** produzidos consiste em uma curadoria de cards: card Coded/CED, cards regionais, cards socioemocionais, foco no Ideb, foco no Enem, foco na aprendizagem, *Google Earth*.





II FORMAÇÃO DOCENTE

II.1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA PROFESSORAS/ES

O programa objetiva realizar cursos de formação continuada para as/os docentes da rede pública estadual de ensino, com vistas ao aperfeiçoamento das práticas didáticas e metodológicas visando à mobilização da reflexão das/os professoras/es sobre a docência, seja no contexto da sala de aula e/ou nos ambientes de aprendizagens existentes nos estabelecimentos de ensino, concebendo a pesquisa como um princípio pedagógico (Coded, 2019).

Quadro 11 - Oferta do Programa de Formação Continuada: Itinerário Formativo para Professores

Itinerários Formativos	Objetivo	Previsão de oferta
LEI	Contribuir com o processo de organização e dinamização do Laboratório de Informática, com vistas ao trabalho interdisciplinar, por meio de práticas pedagógicas que estejam adequadas ao tempo, ao espaço e ao nível cognitivo dos estudantes (Coded, 2019).	22/02/2022
LEC	Fomentar a formação continuada dos professores lotados no LEC, colaborando com a compreensão dos princípios do Educar pela Pesquisa na implementação de métodos e técnicas que favoreçam o (re)pensar dos objetos de conhecimento e das ações docentes e discentes na (re)construção dinâmica do aprendizado das Ciências (Coded, 2019).	22/02/2022
MULTIMEIOS	Desenvolver competências e habilidades para o aperfeiçoamento da prática dos professores lotados no Centro de Multimeios, focando na gestão da informação, otimizando as ações curriculares com o intuito de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes (Coded, 2019).	22/02/2022
CIÊNCIAS HUMANAS	Discutir ações pedagógicas, no âmbito das políticas de Educação vigentes sobre currículo, avaliação, competências, habilidades, atitudes e valores, em diferentes espaços de diálogos, visando a fortalecer o processo de ensino e aprendizagem das/os estudantes por meio da diversificação de práticas pedagógicas na área (Coded, 2019).	22/02/2022
COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA A DOCÊNCIA	Desenvolver competências digitais para a docência, na direção da apropriação, do acompanhamento e da avaliação, com ferramentas tecnológicas de gestão de salas de aulas virtuais. Na perspectiva de promover um espaço formativo aberto para troca de experiências de formação e desenvolvimento de práticas, utilizando as tecnologias digitais, de modo a ir além dos saberes e competências funcionais, de forma a integrar as tecnologias ao seu contexto, como agente crítico e reflexivo da docência (Coded, 2019).	22/02/2022

Fonte: CODED/CED, 2019.



11.2 CURSOS AUTOINSTRUCIONAIS (MOOC - MASSIVE ONLINE OPEN COURSE)

Em conformidade com as necessidades educacionais e a conjuntura atual, tendo em vista colaborar com a aprendizagem das/os estudantes e com o trabalho docente, dispõe de cursos autoinstrucionais na modalidade Massive Open On-line Course (MOOC). Dessa forma, as/os cursistas têm a autonomia de gerenciar o tempo, o espaço e a realização das suas atividades. As formações são destinadas para as/os estudantes e professoras/es em geral, estando abertas à comunidade escolar e às/aos demais interessadas/os.

Quadro 12 - Cursos *Móoc* 2022

Curso	Objetivo	Previsão de oferta
Curso Perspectivas Educacionais para o Século XXI	Tem como objetivo dialogar sobre as perspectivas para a educação no século XXI, com vistas a refletir sobre os desafios que se manifestam na realidade escolar, e, sobretudo, no contexto de ensino e aprendizagem das áreas de conhecimento.	08/02/2022
Curso de Aperfeiçoamento em Didática e Metodologia para Formação de Tutores em EAD	Tem por objetivo proporcionar a compreensão das metodologias específicas da modalidade de Educação a Distância (EaD), bem como desenvolver as competências e habilidades inerentes à prática da tutoria.	08/02/2022
Língua Portuguesa: Estratégias e Práticas de Ensino-Aprendizagem	Objetiva fortalecer as práticas didáticas e metodológicas da Língua Portuguesa.	08/02/2022
Matemática: Estratégias e Práticas de Ensino-Aprendizagem	Objetiva fortalecer as práticas didáticas e metodológicas do ensino da Matemática.	08/02/2022
Educando para Boas Escolhas <i>on-line</i>	Tem como objetivo divulgar material didático e campanhas sobre o uso responsável, seguro e saudável da Internet disseminadas eletronicamente para a comunidade escolar da Seduc.	08/02/2022
Educação Midiática	Tem por objetivo desenvolver competências digitais para o uso ético e consciente das informações e conhecimentos disponíveis na internet.	08/02/2022

Fonte: CODED/CED, 2019.



11.3 CURSOS SOBRE A EDUCAÇÃO HÍBRIDA

O conjunto de ofertas formativas objetiva contribuir para a formação continuada por meio de cursos on-line, com intuito de apoiar professoras/es e estudantes no processo de uso das ferramentas tecnológicas e digitais para propor estratégias pedagógicas de modo a contribuir para o desenvolvimento de práticas mais inovadoras para a Educação Híbrida.

A proposta é a implementação de diversas ações formativas, com compartilhamento do **Ambiente de Apoio à Formação Docente**, para fomentar a atuação docente de forma criativa e colaborativa, para todas/os as/os docentes do Estado do Ceará.

Quadro 13 - Cursos para a Educação Híbrida

Curso	Objetivo	Previsão de oferta
Simplificando as Estratégias da Educação Híbrida	Oficinas de práticas didático-pedagógicas inovadoras trans/inter/multi disciplinares.	14/04/2022
Descomplicando as Estratégias da Educação Híbrida	Trilhas práticas pedagógicas eletivas trans/inter/multi disciplinares.	14/04/2022
Educação Híbrida e suas perspectivas	Tem por objetivo apresentar a educação híbrida, conceitos e diferentes maneiras de trabalhar no contexto educacional.	14/04/2022
Metodologias Ativas	Conhecer as Metodologias Ativas e apresentar diferentes formas de uso e aplicação no contexto da sala de aula.	14/04/2022
Cultura Maker	Estudar a estratégia de produção de bens, conhecida como Cultura Maker, por meio de uma abordagem pedagógica que transforma ideias, tecnologias, dispositivos e ferramentas em projetos.	11/08/2022

Fonte: CODED/CED, 2019.

Além das diversas formações citadas nos projetos deste documento, será ofertado o curso “sala de aula *online*” que será disponibilizado em um ambiente aberto para todas/os as/os participantes que desejam aprender o design interativo com a utilização do *Google Classroom* em suas aulas.

Quadro 14 - Curso sala de aula *on line*.

Curso	Objetivo	Previsão de oferta



Sala de aula online	O curso visa à formação de professoras/es para o uso do <i>Google Classroom</i> com foco na proposição e acompanhamento de atividades didático-pedagógicas realizadas pelos estudantes. Além disso, o curso também apresentará algumas sugestões para que a/o professora/or possa planejar suas aulas de modo interativo e participativo.	
----------------------------	---	--

Fonte: CODED/CED, 2019.

As referidas estratégias didáticas do curso serão disponibilizadas no Google sala de aula e contarão com **e-book, tutoria** e materiais complementares, em vídeo e PDF, que auxiliarão no uso técnico-pedagógico da plataforma.

II.4 CURSOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO NEM

A Reforma do Ensino Médio, proposta pela Lei nº 13.415/17, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9394/1996), e a promulgação da BNCC estabeleceram a premência em reformular as propostas curriculares do Ensino Médio, de modo a atender às demandas educacionais da sociedade contemporânea.

Por isso, a BNCC se configura como um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essenciais que todos as/os alunas/os devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, em todo o Brasil.

Nesse sentido, as instituições escolares são convidadas a implementar inovações no Ensino Médio, a partir de uma arquitetura curricular que contemple as características e necessidades específicas do contexto escolar, mas, também, que valorize as experiências e potenciais da comunidade escolar, por meio da articulação entre formação geral básica, trilhas de aprofundamento, disciplinas eletivas e projeto de vida.

Para a implementação do Novo Ensino Médio no ano de 2022, portanto, foi elaborado um curso que será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Coordenadoria de Formação Docente e Educação a Distância – CODED/CED, com o objetivo de preparar as/os gestoras/es, professoras/es e equipes técnicas das Crede/Sefor da rede pública estadual de ensino para a implementação do NEM, de acordo com a Lei nº 13.415/2017.

Quadro 15 - Cursos para a Implementação do NEM

Curso	Objetivo	Previsão de Oferta
Curso de Implementação do	Apresenta aos <u>gestoras/es, professoras/es</u> e equipes técnicas das Crede/Sefor da rede pública estadual de	07/02/2022

Novo Ensino Médio	ensino para a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), de acordo com a Lei nº 13.415/2017.	
Diálogos Socioemocionais	Preparar os Professores Diretores de Turma para, no ambiente escolar, desenvolverem as competências socioemocionais dos estudantes, por meio da metodologia dos Diálogos Socioemocionais, utilizada nas aulas de Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais.	07/02/2022
NTPPS	Conhecer a proposta pedagógica do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), no que se refere à formação integral do indivíduo, por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais, do letramento científico, da preparação para o trabalho e da intervenção na comunidade.	07/02/2022

Fonte: CODED/CED, 2019.

11.5 CURSOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICOS PARA OS PROFESSORES DAS EEMTI

A presente oferta formativa direcionada para os docentes das EEMTI traz a oportunidade de uma atualização necessária, no intuito de suprir as necessidades do desenvolvimento pedagógico e construir diferenciais mais efetivos para a atuação docente. Ademais, permite a evolução constante dos profissionais, para além de sua área de formação, com vistas à melhoria das práticas pedagógicas e a um processo de ensino de qualidade.

Quadro 16 - Cursos Específicos para Professores das EEMTI

Curso	Objetivo	Oferta
Formação para Gestores das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI): Perspectivas de Organização e Intencionalidade Educativa	A formação tem como objetivo fortalecer a atuação desses gestores e professores na rede pública estadual de ensino, além de compartilhar saberes e condutas pautados no Documento Orientador das EEMTI, com abordagens práticas, focadas nas vivências dos próprios docentes.	08 de março a 31 de maio 08 de agosto a 14 de outubro
Cursos em Comunidade de Aprendizagem	O Curso apresenta, em conformidade com as pesquisas do projeto INCLUD-ED, às EEMTI do estado do Ceará convertidas como Comunidade de Aprendizagem, estratégias educacionais que visam superar desigualdades e melhorar os resultados de aprendizagem por meio da implementação das Atuações Educativas de Êxito, baseando-se suas ações nos princípios da Aprendizagem Dialógica.	21 de março a 10 de maio



Curso em Permacultura	Promover formação de professores nas ciências da Permacultura e Resiliência, visando a integração desses novos conhecimentos e garantir a continuidade do processo por meio da disseminação desse conhecimento junto aos estudantes das escolas da rede estadual do Ceará.	07 de março a 30 de junho
Cursos em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)	A ação visa contribuir com a oferta qualificada das eletivas relacionadas ao atendimento dos marcos legais que fundamentam a política de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), conforme a LDB, Lei nº 9.394/96, alterada pelas Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que torna obrigatório, em toda a extensão do Currículo da Educação Básica, o ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena.	09 de março a 31 de maio 10 de agosto a 31 de outubro

Fonte: CODED/CED, 2019.

A partir das inúmeras iniciativas apresentadas nestas Diretrizes, a Seduc visa apoiar e orientar professoras/es, gestoras/es, Crede/Sefor e toda a rede pública estadual de educação, auxiliando os estabelecimentos de ensino no desenvolvimento das atividades presenciais e nas mudanças oriundas da implementação do NEM, bem como na Organização do Processo de Ensino e de Aprendizagem e ações estratégicas como: Recomposição das Aprendizagens e Avaliação; Acolhimento; Busca Ativa; Preparação para o Enem; Educação Híbrida e Inovação Educacional e Formação Docente, oferecendo apoio e direcionamentos aos estabelecimentos de ensino para o desenvolvimento das ações neste ano letivo, conforme inicialmente estabelecido nos objetivos deste documento.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <encurtador.com.br/iCMR2>. Brasília. Acesso em: 6 de Janeiro de 2022.

BRASIL, Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. 2016. Disponível em: <encurtador.com.br/stCO1>. Acesso em: 5 de Janeiro de 2022.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 4 de Janeiro de 2022.

BRASIL, Institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio. Portaria nº 521,2021, Brasília. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-521-de-13-de-julho-de-2021-331876769>. Acesso em: 4 de Janeiro de 2022.

BRASIL, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). LEI Nº 13.146, 2015, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: Acesso em: 4 de Janeiro de 2022.

CEARÁ. Guia de orientações sobre o ensino remoto/híbrido na rede pública estadual de ensino do Ceará 2021.2. Disponível em: https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/08/GUIA-DE-ORIENTACOES-SOBRE-O-ENSINO-REMOTO_HIBRIDO2021-V10link.pdf. Acesso em: 4 de Janeiro de 2022.

CEARÁ. Itinerário formativo: competências digitais para a docência. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/12/Livro-Competencias-Digitais-.pdf> Acesso em: 5 de Janeiro de 2022.

CEARÁ. Guia de identidade organizacional 2019. Disponível em <<https://www.seduc.ce.gov.br/identidade-organizacional-2/>> Acesso em: 5 de Janeiro de 2022.

CEARÁ, Dispõe sobre o programa “Ceará educa mais”, consistente em ações destinadas à estruturação, ao desenvolvimento e à implementação de estratégias de gestão no âmbito da rede pública de ensino do estado do ceará, objetivando o aprimoramento e o fortalecimento do processo de aprendizagem. Secretaria Executiva de Ensino Médio e profissional. Disponível em <https://www2.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2021/17572.htm>. Acesso em: 4 de Janeiro de 2022.

CEARÁ, Documento Curricular Referencial do Ceará resolução. CEE nº 497/2021. Disponível em: <<https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2018/06/RESOLUCAO-No-497.2021-CEE-DCRC-EM-28.12.2021-VF.pdf>> Acesso em: 4 de Janeiro de 2022.

CEARÁ, Catálogo de componentes eletivos. 2020, Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/03/catalogo_eletivas_2021_final.pdf Acesso em: 4 de Janeiro de 2022.



CEARÁ. Portaria de lotação 2022, Disponível em https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/12/portaria_lotacao_do20211229p01.pdf. Acesso em: 5 de Janeiro de 2022.

CEARÁ, Foco na Aprendizagem. 2020 Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/ambiente-de-apoio-a-formacao-docente/cursos-de-formacao-seduc/foco-na-aprendizagem/>. Acesso em: 6 de Janeiro de 2022.

Ceará, Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares. 2020. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/fortalecimento-da-atuacao-dos-coordenadores-escolares-face/> Acesso em: 7 de Janeiro de 2022.

CEARÁ, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. 2012, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 4 de Janeiro de 2022.

CEARÁ, Dispõe sobre a Educação de Jovens e Adultos. 2012. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2012/10/resoluo-n-438.2012.pdf> Acesso em: 10 de Janeiro de 2022.

UNIBANCO, Sistema de Gestão para o Avanço Contínuo da Educação (Sigae) Disponível em: <https://sigae.institutounibanco.org.br>. Acesso em: 4 de Janeiro de 2022.

UNIBANCO, Circuito de gestão. Disponível em: <https://iuportalhmg.azurewebsites.net/metodo/> Acesso em: 4 de Janeiro de 2022.

VOZES DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO. Recomposição das aprendizagens em contextos de crise. 2021. Disponível em: https://www.institutonatura.org/wp-content/uploads/2021/08/Levantamento_Internacional_Estrate%CC%81gias_de_Recomposic%CC%A7a%CC%83o_das_Aprendizagens_VF_1.pdf Acesso em: 4 de Janeiro de 2022.



FICHA TÉCNICA

Camilo Sobreira de Santana
Governador

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Maria Oderlânia Torquato Leite
Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar

Márcio Pereira de Brito
Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Stella Cavalcante
Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Maria Jucineide da Costa Fernandes
Secretária Executiva do Ensino Médio e Profissional

Ana Gardennya Linard Sírio de Oliveira
Assessora Especial de Gabinete

Maria Elizabete de Araújo
Assessora Especial de Gabinete

Juliana da Silva Sampaio
Coordenadoria de Comunicação -
Ascom

Gezenira Rodrigues da Silva
Coordenadoria de Educação em
Tempo Integral - Coeti

Gilgleane da Silva do Carmo
Coordenadoria de Protagonismo
Estudantil - Copes

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadoria de
Gestão Pedagógica do
Ensino Médio - Cogem

Kelem Carla Santos de Freitas
Coordenadoria de Avaliação e
Desenvolvimento Escolar para
Resultados de Aprendizagem - Coad

Nohemy Rezende Ibanez
Coordenadoria de Diversidade e
Inclusão Educacional - Codin

Rodolfo Sena da Penha
Coordenadoria da Educação
Profissional - Coedp

Vagna Brito de Lima
Coordenadoria Estadual de Formação
Docente e Educação a Distância -
Coded/CED



ELABORADORES

Aline Cristhina Silva Muritiba
Técnica Copes

Amsranon Guilherme Felicio Gomes da Silva
Assistente Técnico Cogem

Ana Cristina de Oliveira Rodrigues
Assessora Codin

Ana Cristina Valente Peixoto
Assistente Técnica Codin

Anna Cecilia Cavalcante Freitas
Assistente Técnica Codin

Ana Cláudia Lima de Assis
Assessora Técnica Copes

Ana Paula Gadelha
Técnica Cogem

Ana Paula Pequeno
Orientadora Coade

Antônio Marlon Coutinho Barros
Técnico Copes

Betania Gomes Raquel
Orientadora Cogem

Daniela Bezerra de Menezes Gomes
Orientadora Cedti/Coeti

Denilson da Silva Prado Ribeiro
Articulador Coeti

Dione Benevides de Magalhães
Orientadora Cedec/Coeti

Doris Sandra Leão
Assessora Cogem

E'Neide Raquel Alves D'Albuquerque
Articuladora Copes

Edite Maria Lopes Lourenço
Orientadora Coded/CED

Eljomara Germana Barros Pinto
Assessora Técnica Cogem

Elis Denise Lélis dos Santos
Assessora Técnica Coade

Felipe Kokay Farias
Assessor Técnico Copes

Francisca Claudeane Matos Alves
Técnica Cogem

Francisca Romélia de Oliveira Silva
Assessora Técnica Coade

Francisco Aduino Santiago Neto
Técnico Copes

Francisco de Assis Sales e Costa Jr
Técnico Codin

Francisco Clerto Alves da Silva
Orientador Cogem

Gleudson Sales Melo
Técnico Coded/CED

Herman Wagner De Freitas Regis
Técnico Cogem

Icaro Amorim Martins
Técnico Codin

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora da Cogem

Iraciara Augusto Ribeiro
Orientadora Copes

Ive Marian de Carvalho Domiciano
Assessora Técnica Cedec/Coeti

Jacqueline Rodrigues Moraes
Assessora Técnica Coded/CED

Jefrei Almeida Rocha
Técnico Cedti/Coeti



Jenilson Sousa Nogueira
Orientador Coade

João Jacinto Pereira Filho
Técnico Copes

Joelma Gomes Pinheiro
Técnica Copes

José Eduardo Vasconcelos de Moraes
Orientador Coade

José Romário Rodrigues Bastos
Técnico Codin

Jose Wellington de Oliveira Machado
Técnico Codin

Josilene Dias de Sena
Articuladora Coedp

Joyce Cristiany de Aguiar Vieira
Técnica Coded/CED

Kally Damasceno
Assessora Codin

Karine Pinheiro de Souza
Assistente Técnica Coded/CED

Katiany Do Vale Abreu
Assessora Técnica Cogem

Lilian Kelly Alves Guedes
Assistente Técnica Coade

Liliana Castor Farias
Assessora Técnica Cogem

Lindalva Costa da Cruz
Assessora Técnica Cogem

Maria Cristiane Lopes da Silva
Assessora Técnica Cedra/Coade

Maria da Conceição Alexandre Souza
Articuladora Cogem

Maria de Fátima Brito Fontenele Rocha
Técnica Cogem

Maria Socorro Farias dos Santos
Assessora Técnica Coedp

Maria Marcigleide Araújo Soares
Orientadora Coded/CED

Maria Marlene Vieira Freitas
Articuladora Codin

Maria Thereza Machado Fiúza
Técnica Cogem

Marcelo José Tavares Bessa
Assistente Técnico Coade

Maria Alves
Orientadora Coedp

Marília Colares Mendes
Assessora Codin

Mayara Rodrigues Braga
Técnica Cogem

Meirivâni Meneses de Oliveira
Orientadora

Mônica Guedêlha Carneiro
Técnica Cogem

Patrícia Neto
Assessora Codin

Raimundo Jovanil Pereira Oliveira
Técnico Codin

Raimundo Nonato Lima
Assessor Codin

Regia Maria Carvalho Xavier
Articuladora Coade

Renata Paula de Oliveira Leite
Técnica Cogem

Roberta Eliane Gadelha Aleixo
Técnica Cogem



Ronaldo Glauber Maia de Oliveira
Articulador Coade

Rosa Maria Cavalcante Moreira Miranda
Técnica Copes

Rosalynny da Cruz Mesquita
Assessora Gabinete

Silvana Teofilo Machado
Orientadora Codin

Tereza Cristina de Freitas Oliveira
Técnica Cogem

Tom Jones da Silva Carneiro
Orientador Codin

Wesley Cavalcante Melo
Orientador Copes

Yure Pereira de Abreu
Técnico Cogem

Yvan Viana Moreira Filho
Assessor Técnico Coade

Zenaida Elaine Ribeiro Holanda
Técnica Cogem

CAPA E EDITORAÇÃO

Thaíla Cavalcante
Ascom



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ARQUITETURA CURRICULAR

Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio - COGEM

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO ITINERÁRIO FORMATIVO

1ª série

FGB - 18 h/a - 600h

SEMESTRE I

PV - 02h/a
ELT - 10h/a
TRA - x

SEMESTRE II

PV - 02h/a
ELT - 04h/a
TRA - 06h/a

2ª série

FGB - 18 h/a - 600h

SEMESTRE III

PV - 02h/a
ELT - 02h/a
TRA - 08h/a

Eixo:
Investigação
Científica

SEMESTRE IV

PV - 02h/a
ELT - 02h/a
TRA - 08h/a

Eixo:
Processos
Criativos

3ª série

FGB - 18 h/a - 600h

SEMESTRE V

PV - 02h/a
ELT - 02h/a
TRA - 08h/a

Eixo:
Mediação e
Intervenção
Sociocultural

SEMESTRE VI

PV - 02h/a
ELT - 02h/a
TRA - 08h/a

Eixo:
Empreendedorismo

PROPOSTA DE ARQUITETURA CURRICULAR - 600h - 600h - 600h FGB

ESCOLAS REGULARES DE 25h					
1ª série - semestre I					
Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
4ª aula	FGB	FGB	FGB	ELETIVA 3	ELETIVA 4
5ª aula	PROJ. DE VIDA	ELETIVA 1	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 4
6ª aula	PROJ. DE VIDA	ELETIVA 2	ELETIVA 2	Redação	L. Estrangeira

Formação Geral Básica - (18 aulas x 50 min):60 = 15h x 40 semanas = **600h** ano ou **1800h** ao longo do ensino médio.

Itinerário Formativo - (12 aulas x 50 min):60 = 10h x 40 semanas = **400h** ano ou **1200h** ao longo do ensino médio.

PROPOSTA DE ARQUITETURA CURRICULAR - 600h FGB

ESCOLAS REGULARES DE 25h					
1ª série - semestre II					
Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
4ª aula	FGB	FGB	FGB	PROJ. DE VIDA	PROJ. DE VIDA
5ª aula	TRILHA 0 (UC 1)	TRILHA 0 (UC 2)	TRILHA 0 (UC 3)	LE	ELETIVA 1
6ª aula	TRILHA 0 (UC 1)	TRILHA 0 (UC 2)	TRILHA 0 (UC 3)	REDAÇÃO	ELETIVA 1

PROPOSTA DE ARQUITETURA CURRICULAR - 600h FGB

ESCOLAS REGULARES DE 25h

2ª série - semestre I

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
4ª aula	FGB	FGB	FGB	PROJ. DE VIDA	PROJ. DE VIDA
5ª aula	TRILHA 1(UC1)	TRILHA 1(UC2)	TRILHA 1(UC3)	TRILHA 1(UC4)	LE
6ª aula	TRILHA 1(UC1)	TRILHA 1(UC2)	TRILHA 1(UC3)	TRILHA 1(UC4)	REDAÇÃO

TRILHA DE APROFUNDAMENTO - EIXO 1: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

PROPOSTA DE ARQUITETURA CURRICULAR - 600h FGB

ESCOLAS REGULARES DE 25h

2ª série - semestre II

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
4ª aula	FGB	FGB	FGB	PROJ. DE VIDA	PROJ. DE VIDA
5ª aula	TRILHA 2 (UC1)	TRILHA 2 (UC2)	TRILHA 2 (UC3)	TRILHA 2 (UC4)	LE
6ª aula	TRILHA 2 (UC1)	TRILHA 2 (UC2)	TRILHA 2 (UC3)	TRILHA 2 (UC4)	REDAÇÃO

TRILHA DE APROFUNDAMENTO - EIXO 2: PROCESSOS CRIATIVOS

PROPOSTA DE ARQUITETURA CURRICULAR - 600h FGB

ESCOLAS REGULARES DE 25h

3ª série - semestre I

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
4ª aula	FGB	FGB	FGB	PROJ. DE VIDA	PROJ. DE VIDA
5ª aula	TRILHA 3 (UC1)	TRILHA 3 (UC2)	TRILHA 3 (UC3)	TRILHA 3 (UC4)	LE
6ª aula	TRILHA 3 (UC1)	TRILHA 3 (UC2)	TRILHA 3 (UC3)	TRILHA 3 (UC4)	REDAÇÃO

TRILHA DE APROFUNDAMENTO - EIXO 3: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

PROPOSTA DE ARQUITETURA CURRICULAR - 600h FGB

ESCOLAS REGULARES DE 25h

3ª série - semestre II

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
4ª aula	FGB	FGB	FGB	PROJ. DE VIDA	PROJ. DE VIDA
5ª aula	TRILHA 4 (UC1)	TRILHA 4 (UC2)	TRILHA 4 (UC3)	TRILHA 4 (UC4)	LE
6ª aula	TRILHA 4 (UC1)	TRILHA 4 (UC2)	TRILHA 4 (UC3)	TRILHA 4 (UC4)	REDAÇÃO

TRILHA DE APROFUNDAMENTO - EIXO 4: EMPREENDEDORISMO

Tempo Integral

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS EEMTI - 35h

1ª série

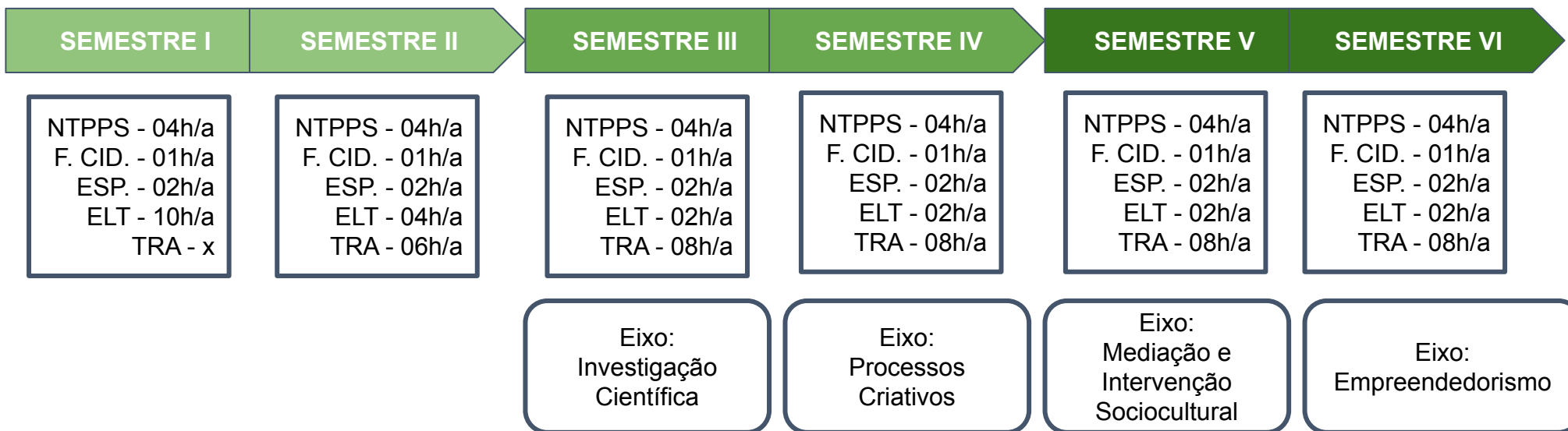
FGB - 18 h/a

2ª série

FGB - 18 h/a

3ª série

FGB - 18 h/a



ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE 35h

1ª série - semestre I

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
4ª aula	FGB	FGB	FGB	NTPPS	ELETIVA 4
5ª aula	NTPPS	ELETIVA 1	F. CIDADANIA	NTPPS	ELETIVA 4
6ª aula	NTPPS	ELETIVA 1	ELETIVA 2	ELETIVA 3	ELETIVA 5
7ª aula	L. Estrangeira	Redação	ELETIVA 2	ELETIVA 3	ELETIVA 5

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE 35h

1ª série - semestre II

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
4ª aula	FGB	FGB	FGB	NTPPS	TRA 0 (UC3)
5ª aula	NTPPS	TRA 0 (UC1)	F. CIDADANIA	NTPPS	TRA 0 (UC3)
6ª aula	NTPPS	TRA 0 (UC1)	TRA 0 (UC2)	ELETIVA 1	ELETIVA 2
7ª aula	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL	TRA 0 (UC2)	ELETIVA 1	ELETIVA 2

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE 35h

2ª série - semestre I

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
4ª aula	FGB	FGB	FGB	NTPPS	TRA 1 (UC3)
5ª aula	NTPPS	TRA 1 (UC1)	F. CIDADANIA	NTPPS	TRA 1 (UC3)
6ª aula	NTPPS	TRA 1 (UC1)	TRA 1 (UC2)	ELETIVA 1	TRA 1 (UC4)
7ª aula	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL	TRA 1 (UC2)	ELETIVA 1	TRA 1 (UC4)

TRILHA DE APROFUNDAMENTO - EIXO 1: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE 35h

2ª série - semestre II

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
4ª aula	FGB	FGB	FGB	NTPPS	TRA 2 (UC3)
5ª aula	NTPPS	TRA 2 (UC1)	F. CIDADANIA	NTPPS	TRA 2 (UC3)
6ª aula	NTPPS	TRA 2 (UC1)	TRA 2 (UC2)	ELETIVA 1	TRA 2 (UC4)
7ª aula	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL	TRA 2 (UC2)	ELETIVA 1	TRA 2 (UC4)

TRILHA DE APROFUNDAMENTO - EIXO 2: PROCESSOS CRIATIVOS

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE 35h

3ª série - semestre I

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
4ª aula	FGB	FGB	FGB	NTPPS	TRA 3 (UC3)
5ª aula	NTPPS	TRA 3 (UC1)	F. CIDADANIA	NTPPS	TRA 3 (UC3)
6ª aula	NTPPS	TRA 3 (UC1)	TRA 3 (UC2)	ELETIVA 1	TRA 3 (UC4)
7ª aula	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL	TRA 3 (UC2)	ELETIVA 1	TRA 3 (UC4)

TRILHA DE APROFUNDAMENTO - EIXO 3: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE 35h

3ª série - semestre II

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
4ª aula	FGB	FGB	FGB	NTPPS	TRA 4 (UC3)
5ª aula	NTPPS	TRA 4 (UC1)	F. CIDADANIA	NTPPS	TRA 4 (UC3)
6ª aula	NTPPS	TRA 4 (UC1)	TRA 4 (UC2)	ELETIVA 1	TRA 4 (UC4)
7ª aula	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL	TRA 4 (UC2)	ELETIVA 1	TRA 4 (UC4)

TRILHA DE APROFUNDAMENTO - EIXO 4: EMPREENDEDORISMO

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS EEMTI - 45h

1ª série

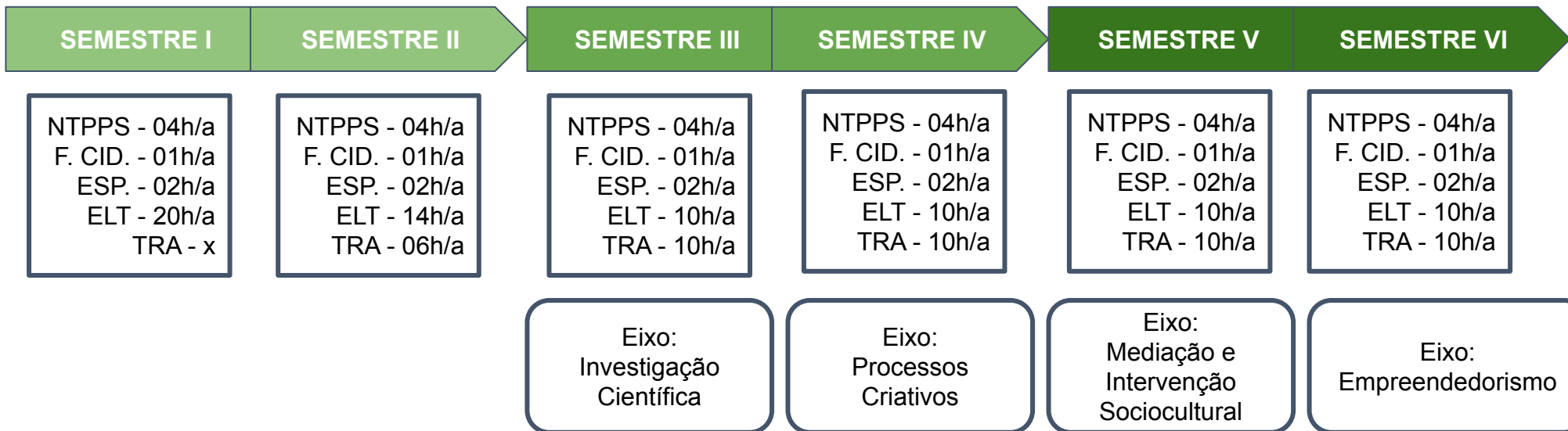
FGB - 18 h/a

2ª série

FGB - 18 h/a

3ª série

FGB - 18 h/a



ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE 45h

1ª série - semestre I

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
4ª aula	FGB	FGB	FGB	NTPPS	ELETIVA 8
5ª aula	NTPPS	ELETIVA 2	ELETIVA 4	NTPPS	ELETIVA 8
6ª aula	NTPPS	ELETIVA 2	ELETIVA 4	ELETIVA 6	ELETIVA 9
7ª aula	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 5	ELETIVA 6	ELETIVA 9
8ª aula	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 5	ELETIVA 7	ELETIVA 10
9ª aula	F. CIDADANIA	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL	ELETIVA 7	ELETIVA 10

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE 45h

1ª série - semestre II

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
4ª aula	FGB	FGB	FGB	NTPPS	TRA 0 (UC1)
5ª aula	NTPPS	ELETIVA 2	ELETIVA 4	NTPPS	TRA 0 (UC1)
6ª aula	NTPPS	ELETIVA 2	ELETIVA 4	ELETIVA 6	TRA 0 (UC2)
7ª aula	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 5	ELETIVA 6	TRA 0 (UC2)
8ª aula	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 5	ELETIVA 7	TRA 0 (UC3)
9ª aula	F. CIDADANIA	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL	ELETIVA 7	TRA 0 (UC3)

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE 45h

2ª série - semestre III

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
4ª aula	FGB	FGB	FGB	NTPPS	TRA 1 (UC3)
5ª aula	NTPPS	ELETIVA 2	ELETIVA 4	NTPPS	TRA 1 (UC3)
6ª aula	NTPPS	ELETIVA 2	ELETIVA 4	TRA 1 (UC1)	TRA 1 (UC4)
7ª aula	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 5	TRA 1 (UC1)	TRA 1 (UC4)
8ª aula	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 5	TRA 1 (UC2)	TRA 1 (UC5)
9ª aula	F. CIDADANIA	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL	TRA 1 (UC2)	TRA 1 (UC5)

TRILHA DE APROFUNDAMENTO - EIXO 1: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE 45h

2ª série - semestre IV

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
4ª aula	FGB	FGB	FGB	NTPPS	TRA 2 (UC3)
5ª aula	NTPPS	ELETIVA 2	ELETIVA 4	NTPPS	TRA 2 (UC3)
6ª aula	NTPPS	ELETIVA 2	ELETIVA 4	TRA 2 (UC1)	TRA 2 (UC4)
7ª aula	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 5	TRA 2 (UC1)	TRA 2 (UC4)
8ª aula	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 5	TRA 2 (UC2)	TRA 2 (UC5)
9ª aula	F. CIDADANIA	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL	TRA 2 (UC2)	TRA 2 (UC5)

TRILHA DE APROFUNDAMENTO - EIXO 2: PROCESSOS CRIATIVOS

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE 45h

3ª série - semestre V

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
4ª aula	FGB	FGB	FGB	NTPPS	TRA 3 (UC3)
5ª aula	NTPPS	ELETIVA 2	ELETIVA 4	NTPPS	TRA 3 (UC3)
6ª aula	NTPPS	ELETIVA 2	ELETIVA 4	TRA 3 (UC1)	TRA 3 (UC4)
7ª aula	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 5	TRA 3 (UC1)	TRA 3 (UC4)
8ª aula	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 5	TRA 3 (UC2)	TRA 3 (UC5)
9ª aula	F. CIDADANIA	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL	TRA 3 (UC2)	TRA 3 (UC5)

TRILHA DE APROFUNDAMENTO - EIXO 3: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DE 45h

3ª série - semestre VI

Aula	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
2ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
3ª aula	FGB	FGB	FGB	FGB	FGB
4ª aula	FGB	FGB	FGB	NTPPS	TRA 4 (UC3)
5ª aula	NTPPS	ELETIVA 2	ELETIVA 4	NTPPS	TRA 4 (UC3)
6ª aula	NTPPS	ELETIVA 2	ELETIVA 4	TRA 4 (UC1)	TRA 4 (UC4)
7ª aula	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 5	TRA 4 (UC1)	TRA 4 (UC4)
8ª aula	ELETIVA 1	ELETIVA 3	ELETIVA 5	TRA 4 (UC2)	TRA 4 (UC5)
9ª aula	F. CIDADANIA	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL	TRA 4 (UC2)	TRA 4 (UC5)

TRILHA DE APROFUNDAMENTO - EIXO 4: EMPREENDEDORISMO